



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DEYSENARA RIBEIRO DE SOUSA

**DESEMPENHO DOS DISCENTES BRASILEIROS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DE 2011 A 2019**

**JOÃO PESSOA
2019**

DEYSENARA RIBEIRO DE SOUSA

**DESEMPENHO DOS DISCENTES BRASILEIROS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DE 2011 A 2019**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana Fernandes de Vasconcelos

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725d Sousa, Deysenara Ribeiro de.

Desempenho dos discentes brasileiros do Curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência : uma análise de 2011 a 2019 / Deysenara Ribeiro de Sousa. - João Pessoa, 2019.
76 f. : il.

Orientação: Adriana Fernandes de Vasconcelos.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ciências Contábeis. 2. Conselho Federal de Contabilidade. 3. Desempenho. 4. Exame de Suficiência.
I. Vasconcelos, Adriana Fernandes de. II. Título.

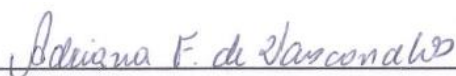
UFPB/BC

DEYSENARA RIBEIRO DE SOUSA

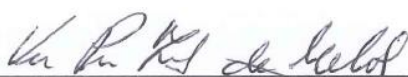
**DESEMPENHO DOS DISCENTES BRASILEIROS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DE 2011 A 2019**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora, designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

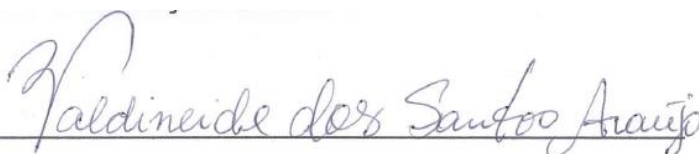
BANCA EXAMINADORA



Presidenta: Profª Drª. Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB



Membro: Profª Drª Victoria Puntriano Zuniga de Melo
Instituição: UFPB



Membro: Profª Drª Valdineide Dos Santos Araújo
Instituição: UFPB

João Pessoa, PB 28 de Novembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, Rei Majestoso, minha gratidão eterna, pelo dom da vida e por me conceder a oportunidade de concretizar diversos sonhos.

Minha gratidão aos meus pais, Marta Maria e Fernando Cabral, por tudo que me ensinaram durante todos os anos de vida.

Ao meu grande parceiro de vida, Leandro. O qual foi fundamental durante todo o curso de graduação. Muito obrigada por de ter me custeado durante todos esses anos de curso.

A minha professora orientadora Adriana Fernandes, que tem um dom de ensinar e transmitir seus conhecimentos com muita leveza e facilidade. Muito prestativa e dedicada em tudo que faz.

Aos amigos, que têm torcido por mim e por minhas conquistas, muitíssimo obrigada.

“A persistência é o menor caminho do
êxito”.

Charles Chaplin

RESUMO

Em virtude das constantes mudanças no cenário econômico nacional e internacional, as organizações empresariais têm demandado por profissionais qualificados e com competências técnicas para atuação no mercado de trabalho. Nesse contexto, a fim de certificar-se de que o profissional contábil está qualificado e legalmente habilitado para atuar no mercado de trabalho, foi criado o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), regulamentado pela Lei Federal n.º 12.249/2010 como requisito para atuação legal no mercado de trabalho. Tendo em vista a obrigatoriedade do exame, este estudo teve como objetivo examinar o desempenho dos discentes brasileiros do Curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência no período de 2011 a 2019. A fim de responder essa questão utilizou-se pesquisa descritiva, documental e abordagem quantitativa para análise dos dados. Os dados do estudo foram extraídos, exclusivamente, dos relatórios estatísticos do Exame de Suficiência, disponíveis no portal do CFC. Os resultados demonstram que os Estados da Região Sul e da Região Sudeste apresentaram, no período de 2011 a 2019, os maiores percentuais de aprovados por Estado. O conteúdo de Legislação e Ética Profissional e o conteúdo de Perícia Contábil apresentaram o melhor desempenho pelos candidatos. Os conteúdos de Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade, Matemática Financeira e Estatística apresentam o pior desempenho pelos candidatos. Percebe-se que o percentual de reprovados no exame tem aumentado nos últimos anos, o que demanda uma reflexão por parte de todos os envolvidos, das prováveis causas desses resultados, uma vez que o Exame aborda conteúdos básicos com o objetivo de habilitar os profissionais contábeis para atuarem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Conselho Federal de Contabilidade. Desempenho. Exame de Suficiência.

ABSTRACT

Due to the constant changes in the national and international economic scenario, business organizations have been demanding qualified professionals with technical skills to work in the labor market. In this context, in order to make sure that the accounting professional is qualified and legally qualified to work in the labor market, the Federal Accounting Council (CFC) Sufficiency Exam, created by Federal Law No. 12,249 / 2010 as a requirement for legal action in the labor market. Considering the obligation of the exam, this study aimed to examine the performance of Brazilian students of the Accounting Science Course in the Sufficiency Exam from 2011 to 2019. In order to answer this question we used descriptive, documentary research and approach. for data analysis. The study data were extracted exclusively from the Sufficiency Examination statistical reports, available on the CFC portal. The results show that the Southern and Southeastern States presented, in the period from 2011 to 2019, the highest percentages of approved by State. The content of Legislation and Professional Ethics and the content of Accounting Expert presented the best performance by the candidates. The contents of Principles and Norms, Accounting Theory, Financial Mathematics and Statistics present the worst performance by the candidates. It is noticed that the percentage of failing in the exam has increased in recent years, which requires a reflection by all involved, the probable causes of these results, since the Exam addresses basic content in order to enable accounting professionals. to work in the job market.

Keywords: Accounting Sciences. Federal Accounting Council. Performance. Sufficiency Exam.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2011	32
Gráfico 2: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2011	34
Gráfico 3: Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2012	36
Gráfico 4: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2012	38
Gráfico 5: Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2013	41
Gráfico 6: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2013	43
Gráfico 7: Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2014	45
Gráfico 8: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2014	47
Gráfico 9: Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2015	50
Gráfico 10: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2015	51
Gráfico 11: Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2016	54
Gráfico 12: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2016	56
Gráfico 13: Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2017	58
Gráfico 14: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2017	60
Gráfico 15: Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2018	62
Gráfico 16: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2018	63

Gráfico 17: Percentual médio de aprovados por Estado no	
Exame de Suficiência de 2019.1	65
Gráfico 18: Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no	
Exame de Suficiência de 2019.1	66
Gráfico 19: Percentual médio de aprovados por Região no	
Exame de Suficiência de 2011 a 2019.167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre as exigências da profissão contábil do passado, do presente e do futuro	21
Quadro 2 - Áreas de Conhecimentos do Exame de Suficiência e Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis	25
Quadro 3 – Número Total de Candidatos Presentes no Exame de Suficiência no período de 2011 a 2019.1	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	18
2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL.....	20
2.3 O EXAME DE SUFICIÊNCIA	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.3 POPULAÇÃO	30
3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	30
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência da globalização houve abertura de fronteiras, interdependência e concorrência acirrada entre as economias e o mercado mundial. Diante desse mercado globalizado, a formação dos bacharéis em Ciências Contábeis precisa estar voltada para mundo dos negócios, ao mesmo tempo em que o profissional contábil precisa buscar aperfeiçoamento contínuo.

Para Oliveira *et al.* (2015) os conhecimentos técnicos aprendidos no Curso de graduação em Ciências Contábeis precisam se relacionar as novas atribuições dos profissionais contábeis.

De acordo com Vicente, Miranda e Freitas (2014, p. 2) “[...] o alinhamento da contabilidade brasileira aos moldes das normas internacionais e a procura significativa pelo curso de Ciências Contábeis explicam a preocupação com o desempenho acadêmico desses alunos em nosso país”.

Segundo Silva (2009) os conteúdos abordados nas estruturas curriculares do Curso de Ciências Contábeis devem promover o aprimoramento dos conhecimentos do profissional contábil e devem ser adequados às necessidades do ambiente organizacional.

Em se tratando da estrutura curricular e das exigências do mercado de trabalho contábil, tem-se no Brasil, desde o ano de 2011, o Exame de Suficiência, regulamentado pela Lei Federal nº 12.249/2010 e normatizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o qual tem o intuito de avaliar o nível médio dos conhecimentos técnicos dos discentes formandos e graduados em Ciências Contábeis. Para Quintana *et al.* (2017, p. 1) “o objetivo do exame é equalizar os futuros profissionais para uma atuação no mercado de trabalho”.

Para Ott e Pires (2010), as diversas mudanças ocorridas no ambiente de negócios têm afetado a atuação das organizações e consequentemente o exercício da profissão contábil. Dessa forma, para o profissional contábil acompanhar as mudanças apresentadas no ambiente organizacional, será necessário que exista um nivelamento entre a estrutura curricular e as exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho.

Em face dessa evolução, no Brasil e no mundo, e principalmente da existência de um mercado de trabalho altamente competitivo e dinâmico, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) tem utilizado o Exame de Suficiência, com o intuito

de atestar o nível mínimo de conhecimentos técnicos dos formandos e dos bacharéis em Ciências Contábeis.

Dessa forma, para o exercício da profissão contábil no Brasil é preciso cumprir as exigências legais, ou seja, os concluintes do Curso de Ciências Contábeis devem fazer o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade para terem acesso ao registro profissional junto ao órgão de classe.

Nesse contexto, segundo o CFC (2007), o Exame de Suficiência, como sistema avaliativo de desempenho dos discentes formandos e bacharéis em Ciências Contábeis foi implantado no Brasil, por diversos fatores acadêmicos e profissionais, bem como por fatores atrelados às mudanças nos mercados de trabalho e suas novas exigências profissionais, ao mesmo tempo em que propõe mecanismos de regulação e de controle da profissão.

O Exame de Suficiência propõe uma avaliação de desempenho dos discentes formandos e bacharéis, baseada nos conteúdos programáticos do Curso de graduação de Ciências Contábeis, e ao mesmo tempo busca um aprimoramento entre o desenvolvimento das habilidades e competências técnicas dos futuros profissionais contabilistas, através de uma visão de aprendizado contínuo e acompanhamento da evolução das relações empresariais e da dinâmica dos negócios (CFC, 2007).

Assim, percebe-se que o profissional contábil em formação ou já formado precisa ter competência técnica e compreender os conhecimentos técnicos exigidos pelo mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que é de suma importância que o Curso de Ciências Contábeis tenha um sistema de avaliação e de desempenho dos discentes, através do Exame de Suficiência, para que assim possa indicar o nível médio de conhecimentos técnicos dos discentes formandos e bacharéis em Ciências Contábeis.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2007) com a implantação do Exame de suficiência no Brasil, houve diversas mudanças na área contábil, tais como: melhorias na formação dos discentes do Curso de Ciências Contábeis, o mercado de trabalho apresentou uma maior valorização dos profissionais da área; maior participação das organizações do setor contábil e das Instituições de Ensino

Superior (IES) propondo alterações nos conteúdos avaliados pelo exame, devido às necessidades do mercado de trabalho.

Nesse sentido, verificar se os discentes têm apresentado um desempenho satisfatório no Exame de Suficiência é de suma importância, uma vez que é preciso avaliar continuamente a qualidade do ensino contábil das IES em relação às demandas do mercado, bem como propor alterações no processo avaliativo proposto pelo exame. Assim, diante das mudanças advindas com a implantação do Exame de Suficiência no Brasil, surge como problemática a seguinte questão de pesquisa: **Como tem sido o desempenho dos discentes brasileiros do Curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência no período de 2011 a 2019?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Examinar o desempenho dos discentes brasileiros do Curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência no período de 2011 a 2019.

1.2.2 Objetivos específicos

O objetivo geral deste estudo será alcançado a partir dos seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os Estados e as Regiões com o melhor desempenho no exame.
- b) Identificar quais os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no exame.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para o exercício da profissão contábil no Brasil é obrigatório que os formandos e os bacharéis em Ciências Contábeis sejam aprovados no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, para que tenham o registro profissional junto ao conselho de classe.

Diante dessa exigência legal, é fundamental que as IES compreendam o nível de desempenho dos discentes no Exame de Suficiência, para que assim, possam oferecer uma formação profissional adequada às necessidades do mercado de trabalho.

Nesse contexto, sobre as IES, faz-se necessário a compreensão de informações relacionadas ao curso de Ciências Contábeis, as quais estão disponíveis, no portal do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referente ao ano de 2018.

Os dados apresentados pelo INEP (2018) indicam que até o ano de 2018 existia um número total de 1.104 instituições que ofertavam o Curso de Ciências Contábeis, sendo 1.011 privadas e 93 públicas. O número total de cursos oferecidos por essas instituições corresponde a 1.489, desse total, 1.323 são em instituições particulares e 166 em universidades públicas, e o número total de vagas oferecidas é de 595.250 em todo o país, e do total de vagas 580.600 são em faculdades privadas e 14.650 são em universidades públicas.

Com base nas informações apresentadas pelo INEP (2018), pode-se compreender que o Curso de Ciências Contábeis tem ofertado um número considerável de vagas nas diversas IES. Esse número pode indicar um aumento na procura do curso pelos discentes brasileiros, tendo em vista que é uma profissão promissora e com um amplo leque de oportunidades no mercado de trabalho. Todavia, o crescimento no número de vagas ofertadas requer um cuidado especial, pois não basta aumentar o número de vagas e as IES não apresentarem uma qualidade satisfatória de ensino nos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

Ainda sobre o panorama do Curso de Ciências Contábeis, o INEP (2018) apresenta que o número total de matrículas no curso de Ciências Contábeis até o ano de 2018 era de 359.840, sendo 315.048 nas instituições privadas e 44.792 nas universidades públicas, já o número total de alunos concluintes era de 53.271, sendo 47.244 nas faculdades particulares e 6.027 nas universidades públicas.

Dessa forma, com relação ao número de matrículas e o número de concluintes, percebe-se um quantitativo de concluintes bem abaixo em comparação ao quantitativo de matrículas, o percentual de concluintes é inferior a 15%, se comparado com o total de alunos matriculados no curso. Por essa razão, com base nos dados apresentados, é de suma importância que as IES e o órgão de classe compreendam o nível de conhecimento técnico, desses concluintes e futuros contadores, que buscam uma preparação adequada conforme as exigências do mercado de trabalho.

Levando em consideração o número de candidatos aprovados no Exame de Suficiência, verifica-se que a taxa média anual de aprovação no exame tem apresentado uma tendência decrescente nos últimos anos.

No ano de 2014, a taxa de aprovação média no país foi de 45,56%, sendo o maior índice de aprovação médio no exame. De 2014 até 2017, a taxa média de aprovação seguiu em queda, apresentando em 2017, uma taxa média de aprovação de 26,15%. De forma geral, essa queda pode estar relacionada com vários fatores e um deles seria a expansão do Ensino Superior, que parece não ter sido acompanhada pela qualidade necessária nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Vale ressaltar que o número de candidatos inscritos no Exame de Suficiência, entre os anos de 2011 e 2017 mais que triplicou. No ano de 2011 a média anual de candidatos inscritos foi de 16.672, já em 2017 foi de 53.357 (ALMEIDA, 2018).

É importante salientar que a formação profissional dos discentes do Curso de Ciências Contábeis está relacionada com os conteúdos aprendidos durante o curso de graduação, ao mesmo tempo em que as IES são responsáveis pela adequação da estrutura curricular as exigências do mercado de trabalho.

Por essa razão, no contexto acadêmico e profissional onde estão inseridos os profissionais contábeis, e diante do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico, percebe-se e justifica-se a importância do presente estudo, sendo relevante no contexto social, profissional e acadêmico.

Fica compreendido que os profissionais contábeis precisam receber uma formação voltada às exigências do mercado de trabalho, o conselho de classe profissional precisa saber o nível de conhecimento técnico dos profissionais em atuação, a sociedade, onde estão os usuários da informação contábil, deseja

receber serviço de qualidade e informações que sejam úteis, relevantes e tempestivas, com objetivo de sanar suas necessidades informacionais.

Ressalta-se que estudos sobre o desempenho dos discentes no Exame de Suficiência ainda são incipientes e são poucos os trabalhos da área voltados para o tema em questão. (NUNES, 2019; SILVA, 2017; SOTTORIVA, 2018; SILVA; OLIVEIRA FILHO, 2018; MARTINS *et al.* 2003; BUGARIM *et al.* 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico visa apresentar a criação do Curso de Ciências Contábeis no Brasil, os órgãos responsáveis pela regulamentação do Ensino Superior e da estrutura curricular do Curso de graduação em Ciências Contábeis, abordagem da regulamentação da profissão contábil no Brasil e as transformações ocorridas na profissão e na Ciência Contábil. Explanação da lei que criou e da resolução que normatizou o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os critérios e a obrigatoriedade do Exame para todos os concluintes do Curso de Ciências Contábeis e a apresentação dos conteúdos abordados no Exame.

2.1 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Decreto-Lei nº 7988, de 22 de setembro de 1945, criou o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, estabeleceu a duração do curso em quatro anos e a concessão de título de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Anos depois, a Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, instituiu o desdobramento do curso de Ciências Contábeis e do curso Ciências Atuariais. Sendo os diplomas, respectivamente, de bacharel em Ciências Contábeis e de bacharel em Ciências Atuariais (CANDIOTTO; MIGUEL, 2009).

No Brasil, os órgãos responsáveis pela regulamentação do Ensino Superior, vinculados ao Ministério da Educação (MEC) são: o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES), tendo a responsabilidade de instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os cursos de graduação. Essas diretrizes norteiam quais as matérias devem ser ofertadas nos cursos de graduação pelas IES.

A Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Dessa forma, as IES devem estabelecer a organização curricular para o Curso de Ciências Contábeis através de Projeto Pedagógico observando os seguintes aspectos, conforme o art. 2º da referida Resolução: o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; componentes curriculares integrantes; sistema de avaliação do curso e do estudante; estágio

curricular supervisionado; atividades complementares; monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade.

A Resolução supracitada, em seu art. 3º, institui que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a: compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O artigo 5º da referida Resolução fala à respeito dos conteúdos que os projetos pedagógicos e a organização curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis devem contemplar. Os conteúdos abordados precisam apresentar conhecimentos sobre o cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, que seja observado o perfil do formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- I - **conteúdos de Formação Básica:** estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - **conteúdos de Formação Profissional:** estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - **conteúdos de Formação Teórico-Prática:** Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (CNE/CES, 2004, art. 5º).

Nesse contexto educacional, é importante que exista a participação contínua dos órgãos regulamentadores do Ensino Superior, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, os quais instituem as diretrizes para o Curso de graduação em Ciências Contábeis e estabelecem diretrizes curriculares que

atendam a qualificação técnica do formando, conforme as exigências do mercado de trabalho.

Sendo assim, sabe-se que as IES que ofertam o Curso de graduação em Ciências Contábeis devem seguir as normas e cumprir com seu papel, como instituição educacional, ou seja, precisam oferecer um ensino de qualidade e que atenda as qualificações e competências técnicas dos futuros contabilistas.

Em se tratando das IES, para Bastos (2002, p. 2):

No atual cenário mundial, onde as Instituições de Ensino Superior - IES necessitam de constante atualização para atender às crescentes transformações que estão ocorrendo no ambiente em que estão inseridas, preparando estudantes capazes de se tornarem agentes conscientes das mudanças que o futuro certamente exigirá deles, o curso de Ciências Contábeis é um dos que mais vem passando por transformações nos últimos anos. A crise econômica mundial que assolou o mercado financeiro em 2008 / 2009 colocou a contabilidade em evidência e mostrou o tamanho e a importância das Ciências Contábeis para o mundo econômico globalizado.

As IES que ofertam o curso de graduação em Ciências Contábeis precisam conhecer de perto as necessidades e as demandas do mercado de trabalho, para que assim, possam compreender o que é exigido do profissional contabilista.

2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL

No ano de 1869, por meio do Decreto Imperial nº 4.475, foi criado oficialmente o ofício dos Guardas Livros da Corte, e o reconhecimento da ocupação foi no ano posterior. Este Decreto marcou a história da Contabilidade no Brasil, pois oficializou a primeira profissão liberal do país. A profissão contábil, no Brasil, foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, por meio do qual foram criados o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), sendo uma das principais atribuições do CFC e dos Conselhos Regionais de Contabilidade a responsabilidade de fiscalizar o exercício da profissão contábil no país. (JORNAL DO CFC, 2006).

Levando em consideração as transformações econômicas e sociais que a Contabilidade tem passado, nas últimas décadas, é fundamental a compreensão do comparativo entre as exigências da profissão contábil do passado, do presente e do futuro, as quais estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Comparativo entre as exigências da profissão contábil do passado, do presente e do futuro

PASSADO	PRESENTE	FUTURO
Baixa competitividade	Competitivo	Alta competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização / desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino Comercial	Ensino técnico	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Padronização legal	Adaptada aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Acompanhamento da gestão	Proposição de soluções
Baixa complexidade das operações	Operações complexas	Operações virtuais
Não utilização da TI	Uso intensivo da TI	Business Intelligence
Luta pelo reconhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

Fonte: Merlo (2006, p. 11)

Com base nas informações do Quadro 1, compreende-se que houve uma importante evolução da profissão contábil, ao longo de décadas, e as atribuições do profissional contábil passaram por diversas mudanças, como também a relevância desse profissional frente às organizações empresariais. Nesse cenário atual, tão dinâmico e tão competitivo, os profissionais precisam estar atualizados e qualificados para trabalharem com soluções de problemas, e preparados para utilizarem em suas atribuições, ferramentas e sistemas tecnológicos.

Sabe-se que ao longo de anos a Contabilidade e a profissão contábil foram impactadas por diversas mudanças, tais como: o aperfeiçoamento dos processos industriais, crescimento e conectividade entre os mercados econômicos, intensificação da globalização, desenvolvimento da tecnologia de ponta e da robótica, logo, esses eventos mencionados são apenas alguns dos acontecimentos que transformaram a Ciência e a profissão Contábil no que elas são hoje.

Dessa forma, pode-se compreender que à medida que ocorrem as transformações econômicas e financeiras no cenário mundial e nacional, aumenta-se na mesma proporção a importância da Ciência e da profissão contábil nas organizações e nos negócios empresariais. A Ciência e a profissão contábil são diretamente impactadas pelas mudanças advindas do desenvolvimento econômico apresentado nos mercados mundial e nacional, e pelas economias interconectadas e globalizadas.

2.3 O EXAME DE SUFICIÊNCIA

Nas palavras de Quintana *et. al.* (2017, p. 1) “O Exame de Suficiência é uma prova de qualificação e de certificação das habilidades e conhecimentos do futuro profissional da área contábil”.

O Exame de Suficiência, indubitavelmente, proporciona um salto em direção à qualificação na área da Contabilidade, dessa forma, salienta-se que a avaliação do Exame de Suficiência do CFC é benéfica por apresentar pelos menos os três principais fatores seguintes: o exame oferece à sociedade profissionais mais gabaritados a exercerem suas funções contábeis; o exame fortalece a classe pela valorização de seus integrantes e o exame estimula a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis (ALMEIDA, 2018).

No ano de 1999, por meio da Resolução nº 853/99 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi criado o Exame de Suficiência, sendo aplicado durante os anos de 2000 a 2004, com objetivo de avaliar o desempenho dos bacharéis do Curso de Ciências Contábeis com relação aos conhecimentos técnicos aprendidos durante a graduação. O Exame de Suficiência estava cumprindo com seus objetivos: inserir no mercado contábil profissionais qualificados e com capacitação técnica para cumprir com suas funções.

No ano de 2005 o Exame de Suficiência foi suspenso por determinação judicial, pois os profissionais da área contábil alegavam inconstitucionalidade do exame, por ter sido instituído por uma resolução administrativa e não por uma lei federal. “[...] devido à revogação da Resolução nº 853/99 do Conselho Federal de Contabilidade. Entre os anos de 2000 e 2004, foram realizados 10 Exames de Suficiência, aplicados pelo Conselho Federal de Contabilidade.” (QUINTANA *et. al.* 2017, p. 2).

A referida Resolução foi revogada, por ser considerada inconstitucional judicialmente, por ser um ato meramente administrativo (criada pelo CFC) e não ser regulamentada por uma Lei Federal.

Tendo em vista a inconstitucionalidade do exame, por não ser regulamentado por lei federal, no ano de 2010 o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi instituído pela Lei Federal nº 12.249/2010, que alterou o art. 12 do Decreto-lei nº 9.295/46, e estabeleceu que os profissionais somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Após a criação da referida lei que alterou o decreto supracitado, o CFC por meio de sua competência de regular sobre o Exame de Suficiência, conforme art. 6º do Decreto-lei nº 9.295/46, instituiu a Resolução nº 1.486/2015, que regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade.

A Resolução nº 1.486/2015, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em seus art. 1º ao 5º, estabelece a definição, os requisitos, a periodicidade, a aplicabilidade e a aprovação no Exame de Suficiência.

Art. 1º Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. **Parágrafo único.** O Exame de Suficiência, que visa à obtenção de registro na categoria Contador, pode ser prestado pelos bacharéis e estudantes do último ano letivo do curso de Ciências Contábeis. **Art. 2º** A aprovação em Exame de Suficiência constitui um dos requisitos para a obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade. **Art. 3º** O Exame será aplicado 2 (duas) vezes ao ano, em todo o território nacional, sendo uma edição a cada semestre, em data e hora a serem fixadas em edital, por deliberação do Plenário do Conselho Federal de Contabilidade, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data da sua realização. **Art. 4º** O candidato será aprovado se obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos pontos possíveis. **Art. 5º** A aprovação em Exame de Suficiência, como um dos requisitos para obtenção de registro em CRC, será exigida do Bacharel em Ciências Contábeis que concluiu o curso em data posterior a 14/6/2010, data da publicação da Lei n.º 12.249/2010.

O Exame de Suficiência é aplicado duas vezes por ano, a cada semestre, por meio de provas de múltipla escolha, composta por 50 questões, sendo o candidato aprovado no exame com 50% de acertos na prova. A prova é elaborada a partir dos

conteúdos previstos nas estruturas curriculares do Curso de Ciências Contábeis, com o intuito de atestar o conhecimento mínimo necessário em contabilidade, ao mesmo tempo em que visa assegurar a comprovação do domínio de conteúdos técnicos requeridos para o exercício da profissão contábil no Brasil (CFC, 2007).

Segundo Almeida (2018), diante de um cenário de mudanças constantes e a ampliação do número crescente de empresas brasileiras no mercado internacional, como também de empresas estrangeiras atuando no mercado brasileiro, existe uma grande demanda por profissionais qualificados e com perfil estratégico, voltado para o mundo dos negócios.

Como visto e com base no contexto da profissão contábil, o Exame de Suficiência pode funcionar como um instrumento de controle da profissão, impedindo que profissionais não habilitados no exame possam exercer atividades de responsabilidade de um bacharel em Ciências Contábeis, por meio da fiscalização do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC).

Diante disso, sabe-se que é importante compreender o nível de conhecimento técnico desse profissional, pois, a sociedade, os usuários da informação contábil e as organizações empresariais buscam por serviços contábeis eficientes e por profissionais qualificados.

De acordo com Almeida (2018, p.1), o Exame de Suficiência:

[...] o Exame acaba promovendo uma competição saudável entre as instituições de ensino, estimulando os candidatos na busca por conhecimento e na melhor preparação a fim de obter o melhor desempenho. De fato, essa situação estabelecida pode contribuir para o maior zelo quanto à grade de disciplinas e conteúdos ministrados nos cursos de Ciências Contábeis espalhados por todo o país. Inserida na modernidade e com valores imutáveis, a Contabilidade segue respondendo por um importante espaço no cenário econômico brasileiro e tem buscado se consolidar cada vez mais. Os parâmetros legais estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade auxiliam nesse processo, buscando maior qualificação dos serviços prestados à sociedade e valorização dessa profissão, que é uma das mais demandadas no mercado de trabalho, cujos profissionais são essenciais a qualquer empreendimento.

Nesse sentido, os profissionais contabilistas precisam conhecer a teoria e a prática contábil, para que assim consigam interpretar e aplicar corretamente as diversas normas contábeis. Com base no aspecto profissional, o Exame de Suficiência busca justamente verificar esses requisitos e ao mesmo tempo garantir

que o profissional em exercício esteja devidamente qualificado, ou seja, conferindo-lhe maior credibilidade nos serviços prestados. Todavia, o fato do candidato ter sido aprovado no exame nem sempre reflete que o mesmo é realmente qualificado, já que trata-se de uma prova, no entanto, a aprovação no Exame é requisito obrigatório para o profissional contábil atuar no mercado de trabalho. A Resolução nº 1.486 de 15 de maio de 2015, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que dispõe sobre o regulamento do Exame de Suficiência como requisito para obtenção do registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade, em seu artigo 6º, apresenta as áreas de conhecimentos abordadas na prova do exame. No Quadro 2, serão apresentadas as áreas de conhecimentos no Exame de Suficiência e as disciplinas do Curso de Ciências Contábeis.

Quadro 2 – Áreas de Conhecimentos do Exame de Suficiência e Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis

ÁREAS DE CONHECIMENTOS EXAME DE SUFICIÊNCIA	DISCIPLINAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CONTABILIDADE GERAL	CONTABILIDADE I, II, III, IV e V
CONTABILIDADE DE CUSTOS	CONTABILIDADE DE CUSTOS I e II ANÁLISE DE CUSTOS
CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO I e II
CONTABILIDADE GERENCIAL	CONTABILIDADE GERENCIAL ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
CONTROLADORIA	CONTROLADORIA
NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA	DIREITO EMPRESARIAL LEGISLAÇÃO SOCIAL TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA I e II
MATEMÁTICA FINANCEIRA E ESTATÍSTICA	ECONOMIA I ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I FINANÇAS EMPRESARIAIS I e II MATEMÁTICA I MATEMÁTICA FINANCEIRA MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TEORIA DA CONTABILIDADE PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE	TEORIA DA CONTABILIDADE I e II
LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL
AUDITORIA CONTÁBIL	AUDITORIA I
PERÍCIA CONTÁBIL	PERÍCIA CONTÁBIL
LÍNGUA PORTUGUESA	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Fonte: Elaboração própria (2019)

O Quadro 2 apresenta as 13 áreas de conhecimentos, abordadas no Exame de Suficiência, as mesmas estão relacionadas com as disciplinas cobradas na estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Sabe-se que o Exame tem o intuito de medir o conhecimento médio do discente, em relação ao conteúdo técnico e profissional, para isso, o candidato precisa ter domínio de disciplinas básicas do curso, como: Contabilidade Geral, Auditoria, Perícia, Ética, Custos, Estatística, Princípios, Teoria e Contabilidade Pública. Nas provas do Exame, percebe-se que é cobrado um número maior de questões de Contabilidade Geral, em razão de a mesma ser conteúdo de formação básica do curso de graduação em Contabilidade, em sequência aparecem os conteúdos de Contabilidade de Custos, Legislação e Ética, Princípios e Normas e Teoria da Contabilidade.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este tópico visa apresentar o caminho a ser seguido para a realização dos objetivos geral e específicos deste estudo. Antes de descrever à respeito da metodologia a ser utilizada é importante à compreensão do que é pesquisa.

De acordo com Gil (2018, p.19) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Para, Lakatos e Marconi (1996, p.15) entendem a pesquisa como “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Nesse sentido, para a realização de qualquer pesquisa é importante à compreensão dos métodos científicos, com o propósito de utilizá-los de modo eficaz para o alcance dos objetivos elencados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

No presente estudo faz-se necessário a utilização da pesquisa descritiva. “Tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.” (GIL, 2018, p. 26).

Dessa forma, o estudo será conduzido no sentido de descrever e analisar o desempenho dos discentes brasileiros do Curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência.

Para Henriques e Medeiros (2017, p. 98) a pesquisa descritiva:

A pesquisa descritiva, por sua vez, objetiva a descrição das características de uma população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse caso, a coleta de dados é obrigatória. Em geral, estuda as características de um grupo, distribuindo seus indivíduos por idade, sexo, estado civil, procedência, nível de escolaridade, nível de renda. Podem ser tema desse tipo de pesquisa: estudar o grau de satisfação com relação aos serviços públicos (educação, saúde, transporte, segurança) ou de produtos oferecidos no mercado, levantamento de opinião e de atitudes de uma população, índice de mortalidade infantil, índice de criminalidade em determinada região, pesquisas eleitorais. Presta-se também à verificação de associação de variáveis, como, por exemplo, preferência política e grau de escolaridade e rendimento.

Quanto aos procedimentos e técnicas, o estudo caracteriza-se como documental. Os relatórios estatísticos analisados pela pesquisa foram: resultado final por Estado, resultado final por Região e percentual de acertos por conteúdo e Região, disponibilizados no portal do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), nas duas edições realizadas anualmente, no período de 2011 a 2019, os quais já apresentam os percentuais de aprovados, de reprovados e de ausentes no Exame de Suficiência.

Em relação ao ano de 2019 foi analisada somente a primeira edição (2019.1), tendo em vista que a segunda edição de 2019.2 ainda não foi concluída, e por essa razão, não foram disponibilizados os relatórios estatísticos referentes à edição de 2019.2.

De acordo com Gil (2018, p. 29), a pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação.

Para Henriques e Medeiros (2017, p. 107) a pesquisa documental:

A pesquisa documental apresenta semelhanças com a pesquisa bibliográfica. Livros, artigos científicos, anais também são documentos. Ocorre que, na pesquisa documental, a fonte principal da pesquisa são documentos de outro tipo: cartas, bilhetes, relatórios, contratos, atas, biografias, arquivos públicos, arquivos privados (instituições empresariais, sindicatos, instituições militares, paróquias, mosteiros, congregações religiosas etc.), documentos oficiais, fotografias, vídeos, filmes, gravações sonoras, disquetes, DVDs etc. Nem sempre, porém, as informações estão reunidas e em lugares acessíveis; antes, encontram-se em lugares inacessíveis e dispersas.

Em relação à abordagem do problema e a análise dos dados, possui característica quantitativa. Será utilizado base de medida numérica e emprego de análise estatística para estabelecer os resultados do desempenho dos discentes.

Segundo Richardson (1999) a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego de quantificação na coleta e no tratamento das informações, por meio do uso de técnicas estatísticas.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados coletados, como base da pesquisa, foram extraídos dos relatórios estatísticos sobre o Exame de Suficiência, disponíveis no site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Antes da coleta dos dados, foi necessário escolher uma metodologia para o alcance dos objetivos e para garantir a precisão da análise e evitar distorções no resultado.

Dessa forma, a primeira etapa foi selecionar os dados relativos às duas edições, referente ao período de 2011 a 2019, depois foi feita uma média aritmética das duas edições, para apresentação dos dados em anos, com o intuito de uma adequada compreensão dos resultados. Os dados de 2019 que foram selecionados para análise, não apresentam o cálculo da média aritmética, em razão da segunda edição, 2019.2, ainda não ter sido concluída, logo, os relatórios estatísticos não foram disponibilizados no portal do CFC.

Após a seleção dos dados e depois do cálculo da média aritmética das duas edições, os dados foram quantificados no Office Microsoft Excel 2010, e assim foi possível a elaboração de gráficos que apresentassem em percentual médio o desempenho dos discentes no Exame de Suficiência por Estado, por Região e os acertos por conteúdo e Região.

Depois da elaboração dos gráficos, foi-se para a etapa posterior, a descrição teórica e a análise dos gráficos, já com os resultados apresentados. Na análise dos dados coletados foram empregadas bases e técnicas estatísticas, tais como a utilização da média aritmética e de percentuais.

Para um adequado entendimento da análise do desempenho dos discentes no Exame de Suficiência, foram identificados os Estados e as Regiões com o melhor desempenho no exame e identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho. Os dados foram apresentados em percentuais, pois foi utilizada a mesma escala de desempenho adotada pelo CFC. O percentual do desempenho pode variar numa escala de 0% (zero por cento) a 100% (cem por cento), sendo um resultado satisfatório à medida que o percentual se aproxime do valor máximo.

Os dados dos relatórios estatísticos, disponíveis pelo CFC, do desempenho dos discentes no Exame de Suficiência se estabelecem pela relação entre o número

total de candidatos aprovados no exame e o número total de candidatos presentes no exame. Dessa forma, a resposta ao problema de pesquisa foi apresentada através de gráficos em percentual médio por ano, para uma adequada compreensão dos resultados analisados sobre o desempenho dos discentes no Exame de Suficiência.

3.3 POPULAÇÃO

O presente estudo teve como cerne os concluintes e os formandos do Curso de Ciências Contábeis que realizaram o Exame de Suficiência, partir da primeira edição de 2011 até a primeira edição de 2019, sendo os dados obtidos por meio dos relatórios estatísticos, disponíveis pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A seguir, no Quadro 3 será apresentado o número total de candidatos presentes, no Exame de Suficiência, no período de 2011 a 2019.1, a nível Brasil.

Quadro 3 – Número Total de Candidatos Presentes no Exame de Suficiência no período de 2011 a 2019.1

Ano	Número de Candidatos
2011	32058
2012	54000
2013	70541
2014	70684
2015	76045
2016	83085
2017	91506
2018	78123
2019.1	36150
Total	592192

Fonte: Elaboração própria (2019)

3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa teve como base, exclusivamente, os dados dos relatórios estatísticos do Exame de Suficiência, do período de 2011 a 2019.1, disponíveis no portal do Conselho Federal de Contabilidade, a análise dos dados se refere ao desempenho dos discentes no Exame de Suficiência, o estudo não tem o desígnio de analisar os critérios de avaliação estabelecidos pelo CFC.

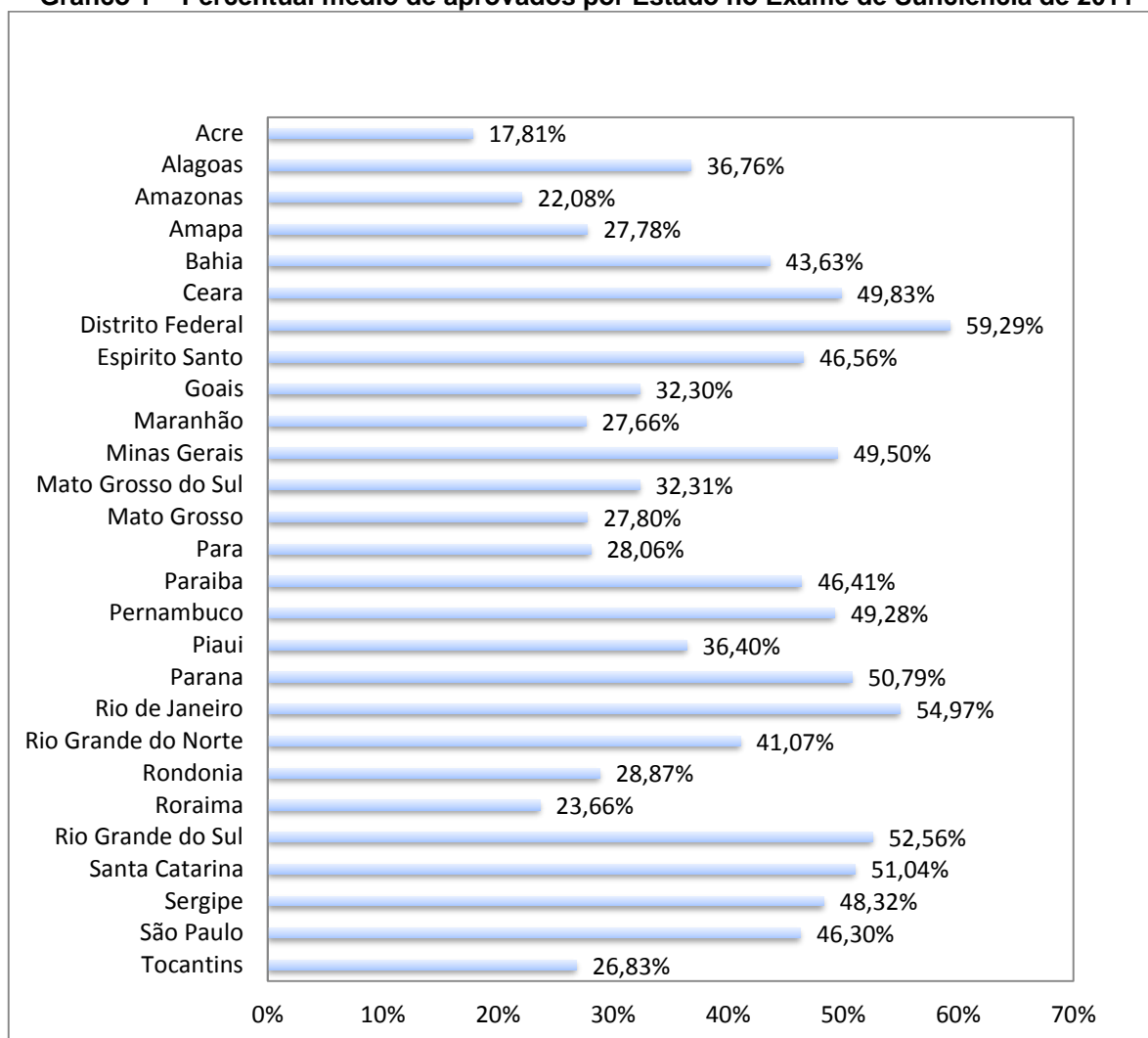
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta etapa apresenta a análise dos resultados, a partir dos dados coletados dos relatórios estatísticos do CFC, e tem o objetivo de responder a problemática da questão de pesquisa. De acordo com a metodologia abordada anteriormente, a análise dos dados foi baseada nas técnicas da estatística descritiva.

A apresentação dos resultados observou a sequência cronológica da realização dos Exames de Suficiência. Dessa forma, o período analisado se refere à primeira edição de 2011 até a primeira edição de 2019, totalizando 17 edições do exame no período de 9 anos .

A descrição dos resultados teve o intuito de responder a pergunta de pesquisa, em relação ao desempenho dos discentes no Exame de Suficiência. Os dados foram apresentados em gráficos com percentual médio por ano, em virtude de alcançar uma adequada compreensão dos resultados analisados.

A apresentação dos gráficos seguiu a seguinte sequência: gráficos com percentual médio de aprovados por Estado, gráficos com percentual médio de acertos por conteúdo e Região e gráficos com percentual médio de aprovados por Região.

Gráfico 1 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2011

Fonte: Elaboração própria (2019)

Para identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2011, foram escolhidos, apenas, os Estados que atingiram percentual de aprovados igual ou superior a 50%, tendo em vista que esse percentual é considerado um valor bem representativo, ou seja, apresenta a maior parte de discentes aprovados por Estado, do total de 100%.

Com base no Gráfico 1 e conforme o critério adotado, os Estados com melhor desempenho no exame de 2011, foram: Distrito Federal (59,29%), Rio de Janeiro (54,97%), Rio Grande do Sul (52,56%), Santa Catarina (51,04%) e Paraná (50,79%). Vale ressaltar que os Estados com os maiores percentuais de aprovados se concentram na Região Sul e Sudeste. De forma geral, a maioria dos Estados apresentou, no exame de 2011, um resultado satisfatório, pois 14 dos 27 Estados obtiveram um percentual de aprovados igual ou superior a 40%.

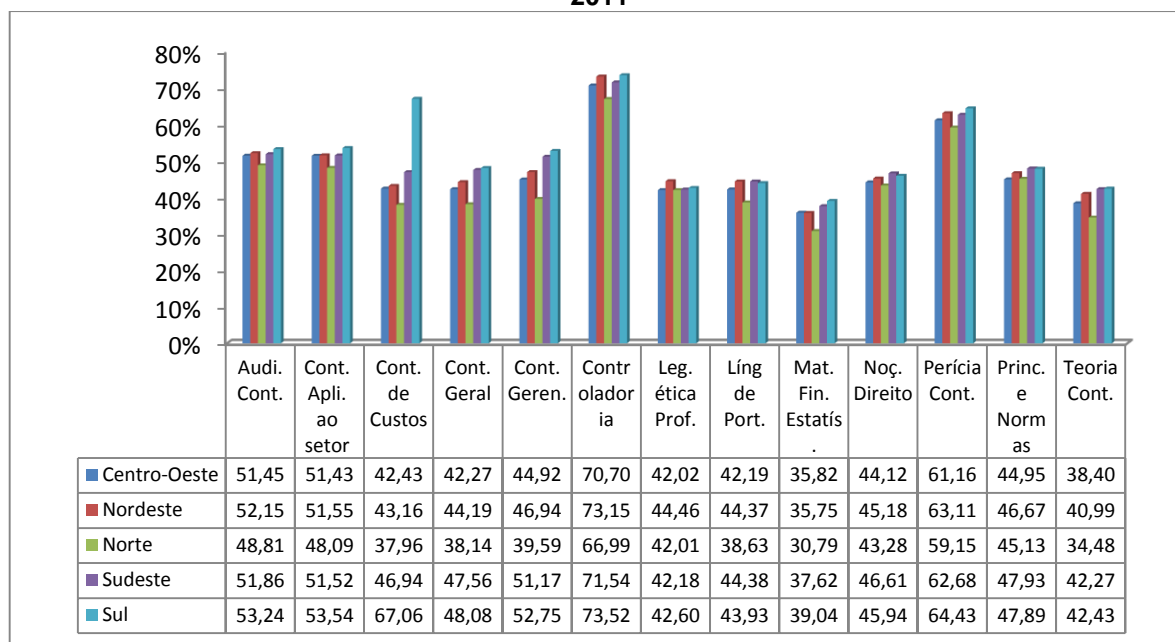
Verifica-se a partir dos resultados que o maior número de aprovados foi nas Regiões Sul e Sudeste, tendo em vista que o maior quantitativo de candidatos presentes, no exame de 2011, concentrou-se nas duas regiões. Região Sudeste teve quantitativo de candidatos presentes (13.592), Região Sul (6.065) e as demais regiões tiveram quantitativo de presentes inferior a seis mil candidatos.

Outro ponto importante que pode se relacionar com o percentual de aprovados, é o número de Instituições que ofertam o Curso de Ciências Contábeis, visto que a maioria das IES que oferta o Curso de Ciências Contábeis se concentra nas Regiões Sul e Sudeste.

De acordo com o estudo realizado por Nunes (2019) sobre o desempenho dos discentes no Exame, entre 2011 a 2017, observou-se que as maiores médias de aprovados por região, foram obtidas pelas Regiões Sul e Sudeste. Os resultados também mostraram que existe uma fragilidade na formação dos bacharéis em Ciências Contábeis, em termos de conhecimentos do curso, sendo de forma mais acentuada nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Dessa forma, percebe-se que existe uma similaridade nos resultados apresentados no presente estudo com os resultados de pesquisa anterior. Uma possível explicação para um bom desempenho das duas regiões seria o quantitativo de programas de pós-graduação, pois eles indicam um percentual maior de desenvolvimento e de melhoria na qualidade do ensino nos cursos de Ciências Contábeis. Além de proporcionarem uma adequada qualificação dos profissionais do mercado de trabalho e dos profissionais da área acadêmica, em nível de mestrado e doutorado.

Gráfico 2 – Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2011



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Gráfico 2 apresenta os 13 conteúdos do Exame de Suficiência abordados no ano de 2011, respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

Com base no Gráfico 2 foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no exame de 2011. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Controladoria (Centro-Oeste 70,70%, Nordeste 73,15%, Norte 66,99%, Sudeste 71,54% e Sul 73,52%) com percentual médio de acertos acima de 66%, e no conteúdo de Perícia Contábil (Centro-Oeste 61,16%, Nordeste 63,11%, Norte 59,15%, Sudeste 62,68% e Sul 64,43%), com percentual médio de acertos acima de 59%.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Matemática Financeira e Estatística (Centro-Oeste 35,82%, Nordeste 35,75%, Norte 30,79%, Sudeste 37,62% e Sul 39,04%) com percentual médio de acertos abaixo de 40% e no conteúdo de Teoria da Contabilidade (Centro-Oeste 38,40%, Nordeste 40,99%, Norte 34,48%, Sudeste 42,27% e Sul 42,43%), com percentual médio de acertos abaixo de 45%. De forma geral, os discentes apresentaram um bom desempenho,

tendo em vista que o percentual de acertos na maioria dos 13 conteúdos, no exame de 2011, foi igual ou superior a 40%.

O baixo desempenho dos discentes nos conteúdos de Matemática Financeira e Estatística, está relacionado com as dificuldades dos candidatos, em dominar os assuntos da prova, mesmo com a possibilidade do uso da calculadora na prova, tendo em vista que esta disciplina exige o conhecimento de cálculos matemáticos e estatísticos.

O baixo desempenho também seria pelo desinteresse ou falta de aprendizagem da matéria de Matemática e Estatística, pois este conteúdo faz parte dos conteúdos de Formação Básica e não faz parte dos conteúdos de Formação Profissional, por essa razão, existindo uma menor preocupação dos alunos em aprender de fato o conteúdo, e simplesmente uma maior preocupação em ser aprovado na disciplina.

Outro problema que reflete diretamente no baixo desempenho dos discentes é a desmotivação e a evasão durante a graduação, tendo em vista que muitos alunos desistem do curso antes mesmo de concluírem. Segundo Lopes (2016) constatou-se nos resultados analisados que, os principais motivos de desinteresse, desmotivação e evasão dos discentes nos Cursos de Ciências Contábeis eram os seguintes fatores: dificuldades financeiras dos discentes; falta de vocação para atuar na área contábil; problemas relacionados à escolha do curso, a didática e a metodologia adotada pelos docentes nas aulas; falta de motivação dos professores; baixo interesse pelos estudos e pelos conteúdos abordados durante o Curso de Ciências Contábeis.

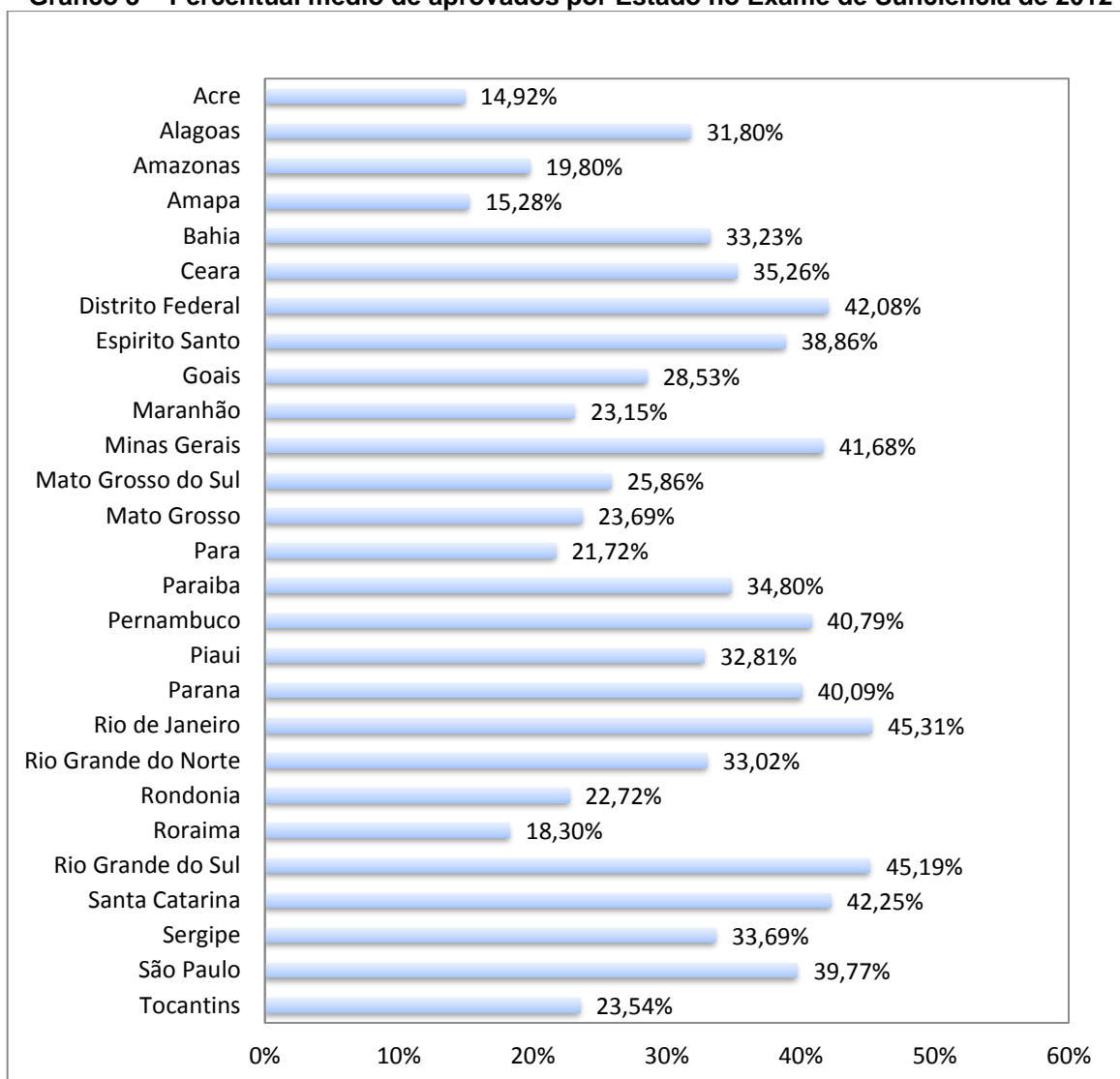
O exame tem cobrado poucas questões referentes a este conteúdo. Em média foi cobrado de 2 a 4 questões, e o baixo percentual de questões é um indicativo de desinteresse do candidato, em despender tempo para a resolução da questão ou poderia indicar que os alunos apresentam um grau de dificuldade elevado, quando estão diante de perguntas que envolvam cálculos matemáticos e estatísticos.

O baixo desempenho no conteúdo de Teoria da Contabilidade pode estar relacionado com a pouca compreensão dos alunos ou a falta de domínio do conteúdo, que dá todo o embasamento teórico e científico à Ciência Contábil.

O conteúdo de Matemática Financeira e Estatística, e o conteúdo de Teoria da Contabilidade são importantes no exercício da profissão contábil, pois o

profissional contabilista precisa dominar os conceitos, os princípios e as normas contábeis, como também precisa entender dos cálculos matemáticos e estatísticos para desempenhar suas atribuições, principalmente, para quem pensa em atuar como docente ou pesquisador, pois é imprescindível para a pesquisa, sendo requisitos básicos para qualquer profissional atuar no mercado contábil, tendo em vista as demandas das organizações por profissionais que possuam perfil gerencial, habilidades técnicas e que tenham expertise.

Gráfico 3 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2012



Fonte: Elaboração própria (2019)

Para identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2012, foram escolhidos, apenas, os Estados que atingiram percentual de aprovados igual ou superior a 40%, tendo em vista que no exame de 2012,

nenhum dos 27 Estados apresentaram um percentual de aprovados superior a 50%. A partir do Gráfico 3, e conforme o critério estabelecido anteriormente, os Estados com melhor desempenho no exame de 2012, foram: Rio de Janeiro (45,31%), Rio Grande do Sul (45,19%), Santa Catarina (42,25%), Distrito Federal (42,08%), Minas Gerais (41,68%), Pernambuco (40,79%) e Paraná (40,09%).

Percebe-se que do ano 2011 para o ano 2012, houve um decréscimo no percentual de aprovados por Estado, tendo em vista que em 2011, 5 Estados apresentaram percentual igual ou superior a 50%. Já em 2012, nenhum Estado obteve percentual superior a 46%, ou seja, 20 dos 27 Estados obtiveram percentual de aprovados inferior a 40%.

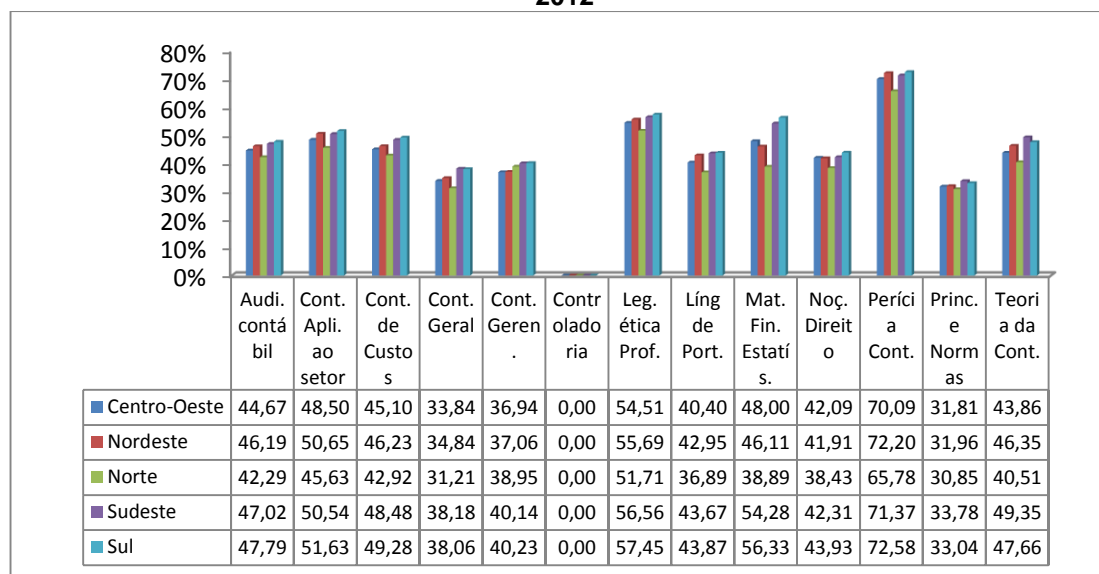
Por outro lado, os Estados com os maiores percentuais de aprovados em 2011 e em 2012 se encontram nas mesmas Regiões, Sul e Sudeste. Levando em consideração que a maioria dos Estados, em 2011, obteve percentual de aprovados igual ou superior a 40%, verifica-se que o percentual de discentes aprovados, em 2012, diminuiu consideravelmente, pois todos os Estados apresentaram percentual inferior a 50%.

O percentual de aprovados, em 2012, diminuiu bastante, apesar do número de candidatos presentes no exame de 2012 ter aumentado. Em 2011 foram 32.058 candidatos, e em 2012 foram 54.000 candidatos, representando um aumento em torno de 40% no número de candidatos habilitados para fazer o Exame de Suficiência.

O decréscimo no percentual de aprovados reflete o despreparo dos candidatos na hora de prestar o exame, levando em consideração que o Curso de Ciências Contábeis é em média de 4 a 5 anos, e são muitos conteúdos abordados durante a graduação, logo, o aluno que vai para a prova sem ter revisado os conteúdos cobrados, ou não tenha feito o curso de forma comprometida, é bem difícil de obter a aprovação.

Na pesquisa realizada por Nunes (2019), verificou-se que em relação ao desempenho dos bacharéis em Ciências Contábeis, nas edições de 2011 a 2017, houve uma grande variação diminutiva no percentual de aprovados no período analisado. Dessa forma, os resultados do presente estudo e os resultados analisados por Nunes (2019) convergem para o mesmo ponto, ou seja, o percentual de aprovados no exame tem apresentado uma variação diminutiva de um ano para outro.

Gráfico 4 – Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2012



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Gráfico 4 apresenta os 12 conteúdos do Exame de Suficiência de 2012, o conteúdo de Controladoria não foi abordado no exame em referência, e por isso não foi atribuído nenhum percentual. Sendo os conteúdos, respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

Com base no Gráfico 4 foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no exame de 2012. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Perícia Contábil (Centro-Oeste 70,09%, Nordeste 72,20%, Norte 65,78%, Sudeste 71,37% e Sul 72,58%), com percentual médio de acertos acima de 65% e no conteúdo de Legislação e Ética Profissional (Centro-Oeste 54,51%, Nordeste 55,69%, Norte 51,71%, Sudeste 56,56% e Sul 57,45%) com percentual médio de acertos acima de 50%.

Nos exames de 2011 e de 2012 os discentes apresentaram o melhor desempenho nos mesmos conteúdos, ou seja, no conteúdo de Perícia Contábil. No exame de 2012, houve um aumento de mais de 10% no percentual de acerto no conteúdo de Perícia Contábil, se comparado com o menor e o maior percentual de acerto de cada ano.

Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Legislação e Ética Profissional e no conteúdo de Perícia Contábil, pois levando em consideração a extensão dos tópicos cobrados na prova, ambos os conteúdos abordam poucos tópicos em relação às demais matérias, e são assuntos relativamente fáceis, tendo em vista que o examinador cobra literalmente da forma que está na legislação contábil e na legislação de perícia.

Outra hipótese para um elevado percentual de acertos, nesses conteúdos, seria o quantitativo de questões, pois cada conteúdo apresenta, em média, de 2 a 4 questões, de um total de 50 questões. De forma geral, os candidatos tendem a resolver questões que sejam pouco extensas, com pouca teoria e sem cálculo, pois são questões diretas e de fácil resolução, assim, o candidato ganha tempo para resolver questões mais complexas e questões de cálculos.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Princípios e Normas (Centro-Oeste 31,81%, Nordeste 31,96%, Norte 30,85%, Sudeste 33,78% e Sul 33,04%) com percentual médio de acertos abaixo de 35%, e no conteúdo de Contabilidade Geral (Centro-Oeste 33,84%, Nordeste 34,84%, Norte 31,21%, Sudeste 38,18% e Sul 38,06%) com percentual médio de acertos abaixo de 40%.

No exame de 2011 os discentes tiveram o pior desempenho nos conteúdos de Matemática Financeira e Estatística e Teoria da Contabilidade. Já no exame de 2012, os conteúdos com pior desempenho foram os conteúdos de Princípios e Normas e Contabilidade Geral. De forma geral, os discentes apresentaram um desempenho um pouco abaixo em comparação ao ano anterior, tendo em vista que o percentual de acertos na maioria dos conteúdos foi inferior a 50%.

Verifica-se que os discentes apresentaram baixo desempenho no conteúdo de Princípios e Normas, tendo em vista que este conteúdo pode ser considerado pelos candidatos com maior grau de complexidade, à medida que é mais teórico e requer a aplicação dos conceitos em casos práticos.

Outra explicação seria o pouco conhecimento da matéria, falta de estudo ou desinteresse pelo conteúdo em questão. Esses dados deveriam ser motivo de preocupação e de atenção por parte das IES, pois este conteúdo faz parte dos conteúdos de Formação Profissional do bacharel em Ciências Contábeis, ou seja, todo formando deveria compreender e dominar os assuntos referentes aos Princípios e as Normas Contábeis, pois eles são a base teórica que fundamentam a Ciência Contábil. Significa dizer que existem profissionais contábeis que atuam na

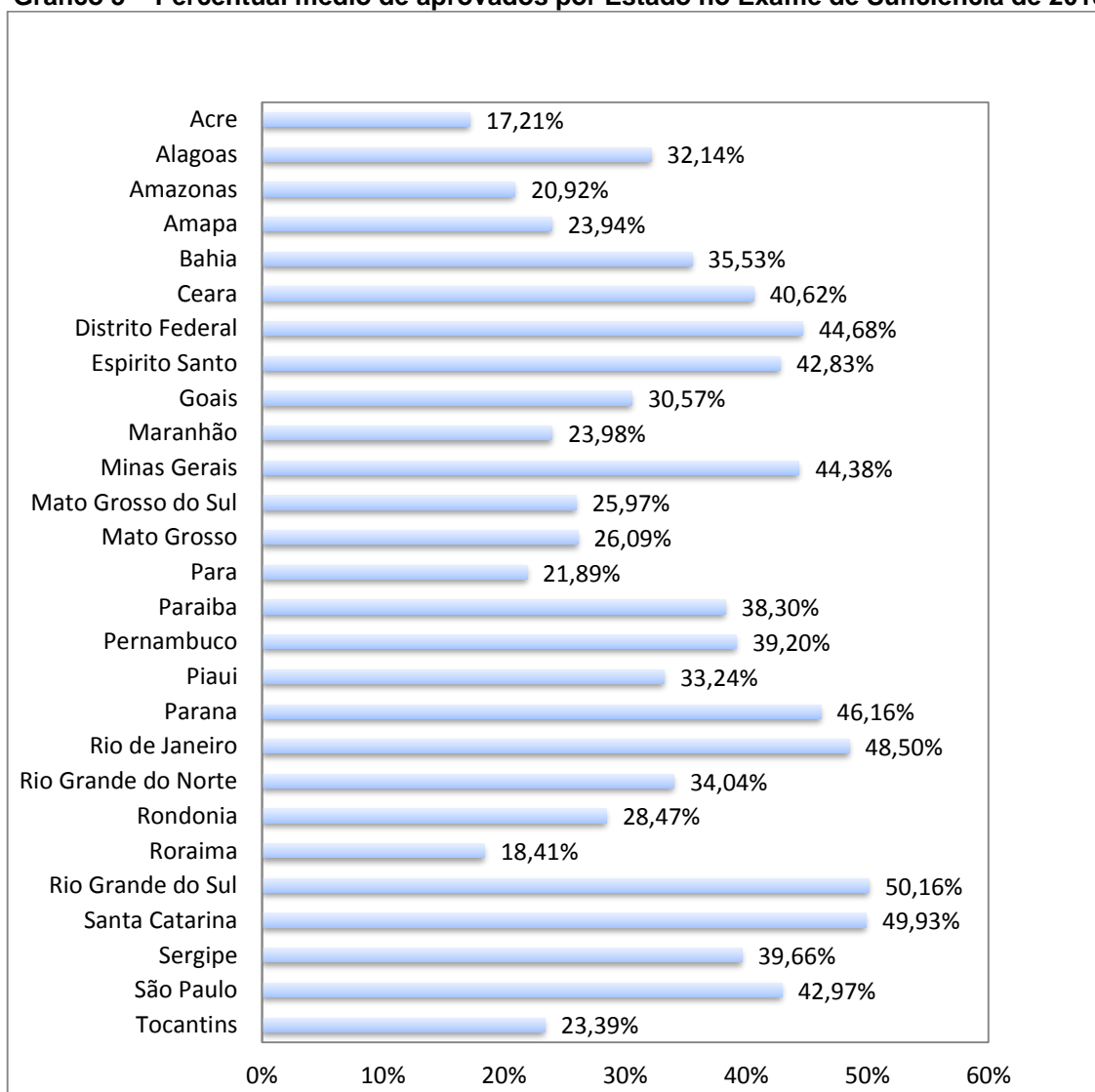
área com domínio mínimo de conhecimentos básicos, como o entendimento dos conceitos teóricos e das normas contábeis.

Outro conteúdo com baixo desempenho foi o conteúdo de Contabilidade Geral, o que é muito preocupante, tendo em vista que o curso de Contabilidade tem as disciplinas de Contabilidade I a V, e, mesmo assim, verifica-se que existem alunos que terminam o curso sem compreender as disciplinas básicas do curso, que fazem parte dos conteúdos de Formação Profissional e são de fundamental importância para a prática profissional.

É um cenário de bastante preocupação, as IES e os Conselhos Regionais, juntamente com o Conselho Federal de Contabilidade precisam investigar as causas de tais resultados, pois a situação apresentada deveria ser inaceitável, levando em consideração que a prova do exame tem como objetivo habilitar o profissional para atuar no mercado de trabalho.

Nesse contexto, o baixo desempenho dos discentes de Ciências Contábeis é alarmante, já que o desinteresse, a desmotivação e a evasão impactam diretamente no baixo percentual de aprovados no Exame de Suficiência. A evasão é um tema que precisa ter atenção das instituições, a fim de que elas busquem soluções para tal problema. De acordo com Barbosa *et al.* (2016) os principais fatores que sinalizaram a evasão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis foram: dificuldades de aprendizagem, desempenho acadêmico insatisfatório, insuficiência de tempo para concluir os estudos, descontentamento com o curso escolhido, falta de orientação vocacional.

Dessa forma, é preciso que haja uma maior fiscalização nas instituições, tendo em vista a necessidade de se buscar soluções para os problemas apresentados e que possa ser mais bem compreendido os objetivos do Exame de Suficiência, pois o que se verifica é que o candidato que passa na prova do Exame, não necessariamente, consiga demonstrar na prática o domínio de conhecimentos básico do curso, faltando até mesmo capacitação e qualificação técnica e profissional para atuar na área contábil.

Gráfico 5 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2013

Fonte: Elaboração própria (2019)

Com vistas a identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2013, foram escolhidos, somente, os Estados que obtiveram percentual de aprovados igual ou superior a 40%, tendo levado em consideração que dos 27 Estados participantes, apenas 1 Estado apresentou percentual de aprovados superior a 50% no referido exame.

A partir do Gráfico 5, e tendo por base o critério adotado, os Estados com melhor desempenho no exame de 2013, foram: Rio Grande do Sul (50,16%), Santa Catarina (49,93%), Rio de Janeiro (48,50%), Paraná (46,16%), Distrito Federal (44,68%), Minas Gerais (44,38%), São Paulo (42,97%), Espírito Santo (42,83%), Ceará (40,62%).

Verifica-se que do ano 2012 para o ano 2013, houve um aumento no percentual de aprovados por Estado, tendo em vista que no exame de 2012 a maioria dos Estados obteve percentual de aprovados inferior a 40%. Já no exame de 2013, 9 dos 27 Estados apresentaram percentual de aprovados igual ou superior a 40%.

Percebe-se que existe uma similaridade dos Estados que apresentaram os maiores percentuais de aprovados nos anos de 2011, 2012 e 2013, os quais se aglomeram nas Regiões Sul e Sudeste. Compreende-se a partir dos gráficos descritos, que do exame de 2012 para o exame de 2013, houve uma melhora no percentual de aprovados por Estado em torno de 5%, se comparado com o maior percentual de aprovados por Estado de cada ano.

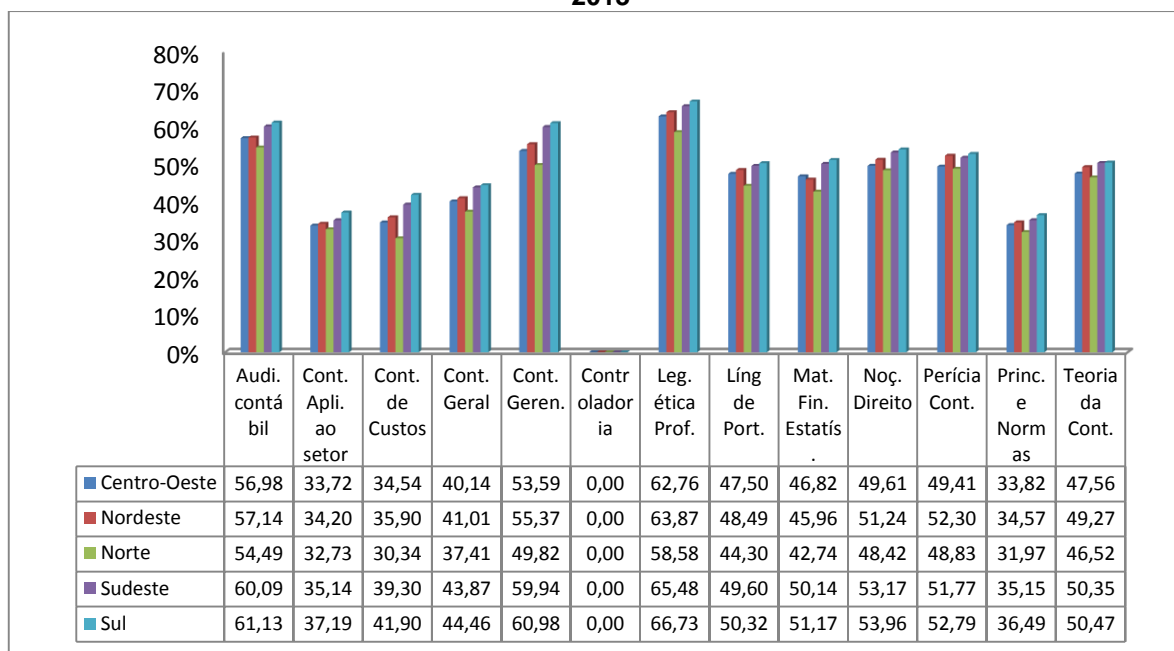
Uma das prováveis relações dos Estados que apresentam os maiores percentuais de aprovados, os quais se concentram nas Regiões Sul e Sudeste, seja o número de programas de mestrados e doutorados em funcionamento nessas regiões.

Segundo o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), indica que as Regiões Sul, Sudeste e Nordeste apresentam os maiores quantitativos de mestrados e de doutorados em Ciências Contábeis.

A Região Sul possui 4 programas de mestrados e 2 programas de doutorados, a Região Sudeste tem 12 programas de mestrados e 5 programas de doutorados, a Região Nordeste possui 3 programas de mestrados e 2 programas de doutorado, a Região Centro-Oeste apresenta 3 programas de mestrados e 1 programa de doutorado e a Região Norte não apresenta programa de mestrado e de doutorado em funcionamento.

Nesse contexto, verifica-se que existe uma relação direta em comparação ao percentual de aprovados e o número de programas de mestrados e de doutorados, levando em consideração que os programas de pós-graduação proporcionam um salto em direção à qualificação dos profissionais contábeis em atuação no mercado profissional e na carreira acadêmica, possibilitam reconhecimento e desenvolvimento do curso de Ciências Contábeis, ao mesmo tempo em que contribuem no campo acadêmico e no campo profissional, proporcionando visibilidade e credibilidade ao curso e aos profissionais da área contábil.

Gráfico 6– Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2013



Fonte: Elaboração própria (2019)

Conforme evidenciado no Gráfico 6, são apresentados os conteúdos do Exame de Suficiência de 2013. Vale ressaltar que o conteúdo de Controladoria não foi exigido nos exames de 2012 e de 2013, e por isso não foi atribuído nenhum percentual para tal conteúdo. Os 12 conteúdos cobrados estão descritos no gráfico, respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

Com base no Gráfico 6, foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no exame de 2013. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Legislação e Ética Profissional (Centro-Oeste 62,76%, Nordeste 63,87%, Norte 58,58%, Sudeste 65,48% e Sul 66,73%) com percentual médio de acertos acima de 58% e no conteúdo de Auditoria Contábil (Centro-Oeste 56,98%, Nordeste 57,14%, Norte 54,49%, Sudeste 60,09% e Sul 61,13%) com percentual médio de acertos acima de 50%.

Nos exames de 2012 e de 2013, os discentes apresentaram o melhor desempenho no conteúdo de Legislação e Ética Profissional, com percentual médio de acertos acima de 50% e de 58%, respectivamente. Dessa forma, observa-se que

existe uma repetição do conteúdo de Legislação e Ética Profissional como melhor desempenho dos discentes, em dois anos, do Exame de Suficiência.

O conteúdo de Legislação e Ética Profissional apareceu em três exames consecutivos como o melhor desempenho apresentado pelos discentes, tendo em vista que esse conteúdo, como exposto anteriormente, tem apresentado tópicos curtos, poucas questões e os assuntos abordados na prova do exame são de fácil compreensão, já que os tópicos exigidos são retirados de forma literal da legislação referente ao profissional contábil, logo, não necessitam de entendimento mais aprofundado do conteúdo, basta que o candidato faça uma leitura contextualizada da lei e decore os principais assuntos da legislação.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Princípios e Normas (Centro-Oeste 33,82%, Nordeste 34,57%, Norte 31,97%, Sudeste 35,15% e Sul 36,49%) com percentual médio de acertos abaixo de 40%, e no conteúdo de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (Centro-Oeste 33,72%, Nordeste 34,20%, Norte 32,73%, Sudeste 35,14% e Sul 37,19%) com percentual médio de acertos abaixo de 40%.

Nos exames de 2012 e de 2013 os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Princípios e Normas com percentual médio de acertos abaixo de 35% e de 40%, respectivamente.

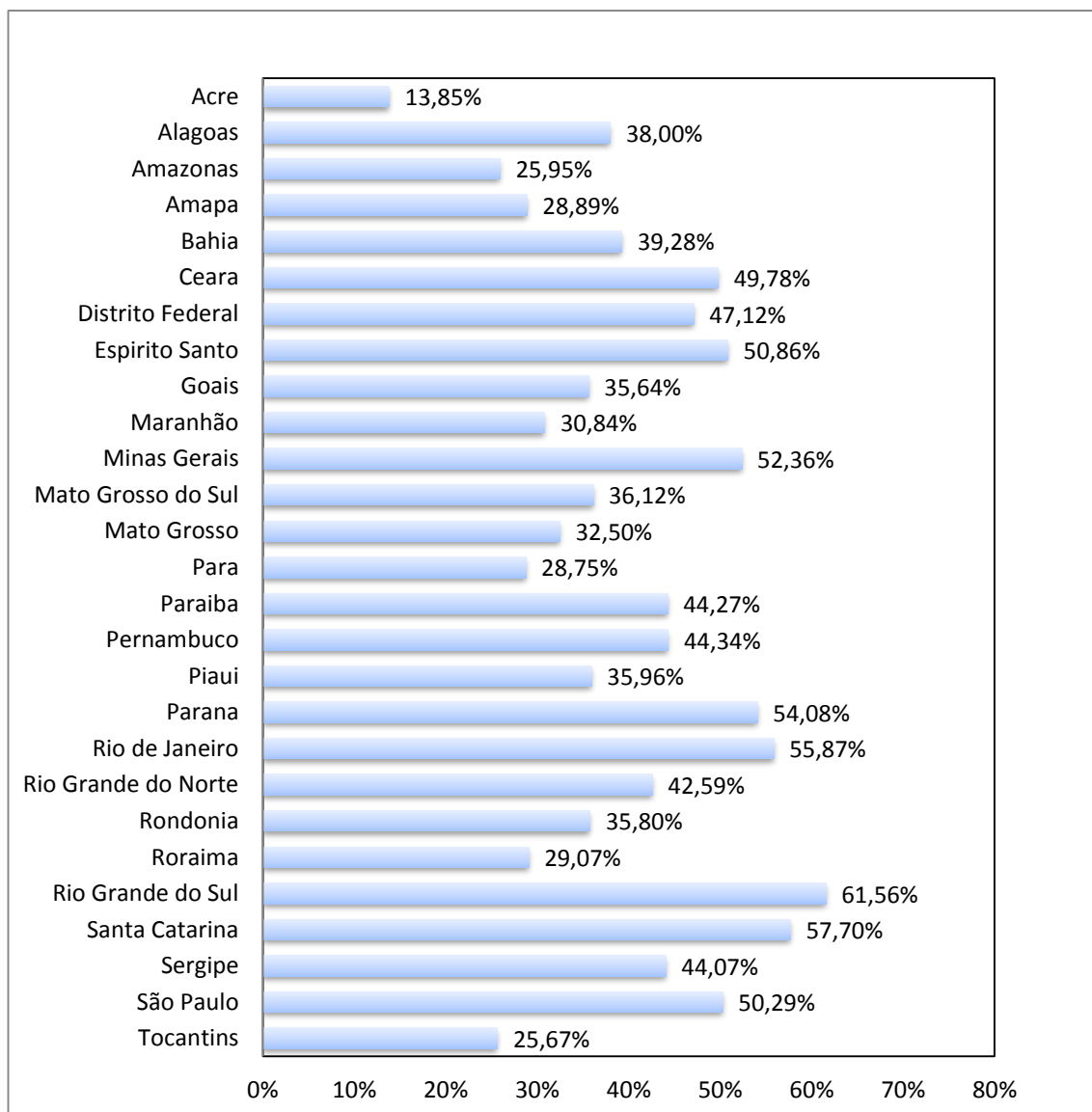
Mais uma vez, verifica-se que os candidatos têm apresentado dificuldades nos conteúdos que envolvem assuntos mais teóricos, como o conteúdo de Princípios e Normas Contábeis. Essa situação causa grande preocupação, pois se percebe que os formandos em Ciências Contábeis apresentam falta de compreensão ou falta de estudo em disciplinas que são básicas do curso, e que fazem parte do conteúdo de Formação Profissional.

O baixo desempenho dos discentes nos conteúdos de Formação Profissional (Princípios e Normas, Contabilidade Geral e Contabilidade Pública) pode estar relacionado com a má qualidade do ensino, falta de estudo dos candidatos ou até mesmo pode se relacionar ao desinteresse dos alunos em aprender tais conteúdos.

Chega a ser até incoerente, haja vista que os alunos passam o curso inteiro estudando esses conteúdos e quando se deparam com a prova do Exame, não conseguem responder questões que se referem ao conteúdo de Formação Profissional. Vale ressaltar que o objetivo do Exame de Suficiência é habilitar e qualificar o profissional contábil para atuar na área contábil, todavia, é preciso uma

reflexão do Exame, tendo em conta que muitos candidatos conseguem passar na prova sem apresentarem domínio de conhecimentos referentes aos conteúdos de Formação Profissional e de Formação Básica.

Gráfico 7 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2014



Fonte: Elaboração própria (2019)

Com o intuito de identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2014, foram escolhidos, apenas, os Estados que obtiveram percentual de aprovados igual ou superior a 50%, pois foi levado em consideração que dos 27 Estados, apenas 7 Estados apresentaram percentual de aprovados superior a 50%.

Dessa forma, a partir do Gráfico 7, e conforme o critério escolhido, os Estados com melhor desempenho no exame de 2014, foram: Rio Grande do Sul (61,56%), Santa Catarina (57,70%), Rio de Janeiro (55,87%), Paraná (54,08%), Minas Gerais (52,36%), Espírito Santo (50,86%) e São Paulo (50,29%).

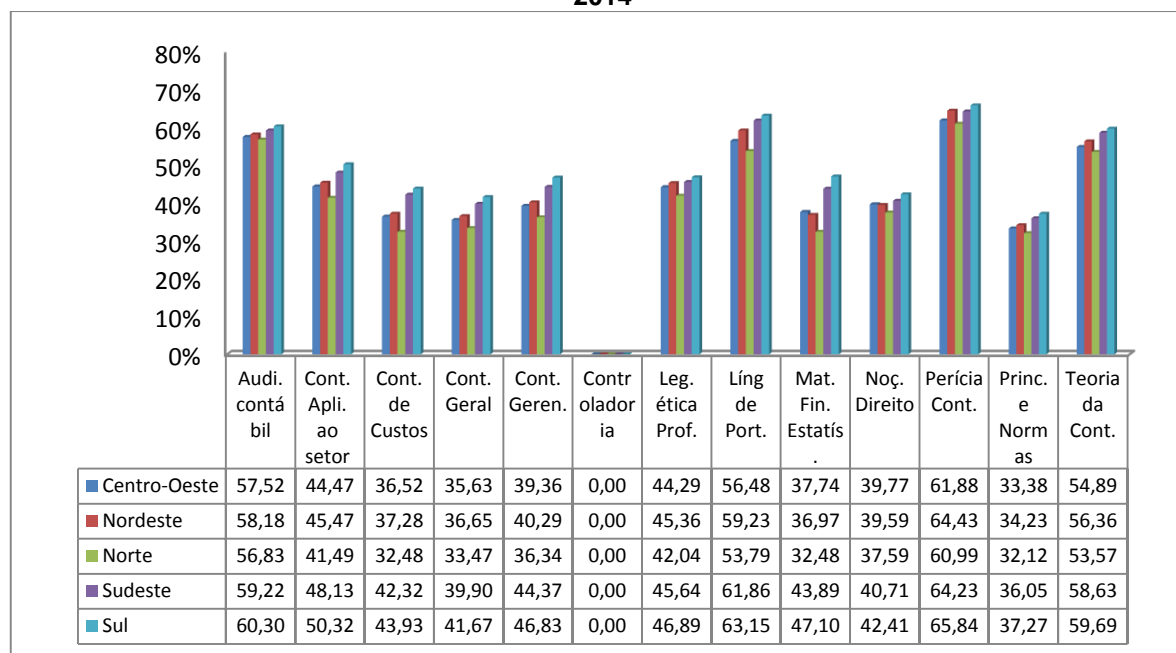
Observa-se que do exame de 2013 para o de 2014 houve um aumento no percentual de aprovados por Estado, tendo em vista que no exame de 2013, a maioria dos Estados obteve percentual de aprovados inferior a 50%, já no exame de 2014, a maior parte dos Estados apresentou percentual de aprovados superior a 40%, dos quais 7 obtiveram percentual superior a 50% .

Os Estados com os maiores percentuais de aprovados e com os melhores desempenhos nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 se concentram nas Regiões Sul e Sudeste. Verifica-se que o percentual de aprovados de 2013 para 2014 aumentou, tendo por base o aumento na quantidade de Estados com percentual de aprovados acima de 50% em 2014, assim, infere-se que o desempenho dos discentes de um ano para outro melhorou consideravelmente.

O fato de as maiores médias de aprovados por região serem obtidas pelas Regiões Sul e Sudeste mostram que existe uma fragilidade na formação dos bacharéis em Ciências Contábeis, em termos de conhecimentos do curso, sendo de forma mais acentuada nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. (NUNES, 2019).

De 2013 para 2014 houve um aumento no percentual de aprovados, o que pode ter sido por uma possível melhora na qualidade do ensino e uma melhora na preparação dos candidatos que prestaram o exame. Todavia, essa situação não se repetiu nos demais anos, levando em consideração que houve um decréscimo no índice de aprovados.

Gráfico 8– Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2014



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Gráfico 8 evidencia os conteúdos do Exame de Suficiência de 2014, valendo ratificar que o conteúdo de Controladoria não foi exigido nos exames de 2012, 2013 e 2014, dessa forma, não foi atribuído nenhum percentual. Os 12 conteúdos abordados no exame em questão foram, respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

Conforme os dados do Gráfico 8, foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no exame de 2014. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Perícia Contábil (Centro-Oeste 61,88%, Nordeste 64,43%, Norte 60,99%, Sudeste 64,23% e Sul 65,84%) com percentual médio de acertos acima de 60%, e no conteúdo de Língua Portuguesa (Centro-Oeste 56,48%, Nordeste 59,23%, Norte 53,79%, Sudeste 61,86% e Sul 63,15%), com percentual médio de acertos acima de 50%.

Nos exames de 2011, de 2012 e de 2014, os discentes apresentaram o melhor desempenho no conteúdo de Perícia Contábil, com percentual médio de acertos acima de 59%, de 65% e de 60%, respectivamente. Dessa forma, observa-

se que existe uma repetição do conteúdo de Perícia Contábil como o melhor desempenho dos discentes nos três respectivos anos no Exame de Suficiência.

O conteúdo de Perícia Contábil apresentou melhor desempenho pelos candidatos, em três anos do exame, sabe-se que essa matéria é importante na atuação do profissional contábil, tendo em vista que esta matéria faz parte dos conteúdos de Formação Profissional do curso de Ciências Contábeis.

Tem-se visto, um desempenho negativo dos alunos, no Exame de Suficiência, pois nos exames aplicados, os candidatos têm apresentado um histórico de desempenho, bem abaixo, nos conteúdos de Formação Profissional, como: Princípios e Normas, Contabilidade Geral e Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Princípios e Normas (Centro-Oeste 33,38%, Nordeste 34,23%, Norte 32,12%, Sudeste 36,05% e Sul 37,27%), com percentual médio de acertos abaixo de 40%, e no conteúdo de Contabilidade Geral (Centro-Oeste 35,63%, Nordeste 36,65%, Norte 33,47%, Sudeste 39,90% e Sul 41,67%), com percentual médio de acertos abaixo de 45%.

Nos exames de 2012, de 2013 e de 2014 os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Princípios e Normas com percentual médio de acertos abaixo de 35%, de 40% e de 40%, respectivamente.

É notório que mais uma vez os candidatos apresentaram baixo desempenho nos conteúdos de Formação Profissional, ou seja, nos conteúdos de Princípios e Normas e Contabilidade Geral, o que pode ser em decorrência de fatores relacionados como a má formação, má qualidade do ensino, falta de estudo dos alunos ou até mesmo desinteresse do aluno em aprender o conteúdo, pois, infelizmente, existem discentes mais preocupados em passar na disciplina do que simplesmente aprender os assuntos.

Os dados apresentam um cenário de muita preocupação, tendo em vista que os candidatos vêm apresentando baixo desempenho em quase todos os exames, em conteúdos de Formação Básica e de Formação Profissional.

É necessário, com certa urgência, que o conselho de classe, as IES, os Órgãos e as Comissões Educacionais possam investigar o baixo desempenho dos discentes, no Exame de Suficiência, que vem acontecendo, em praticamente todos os exames.

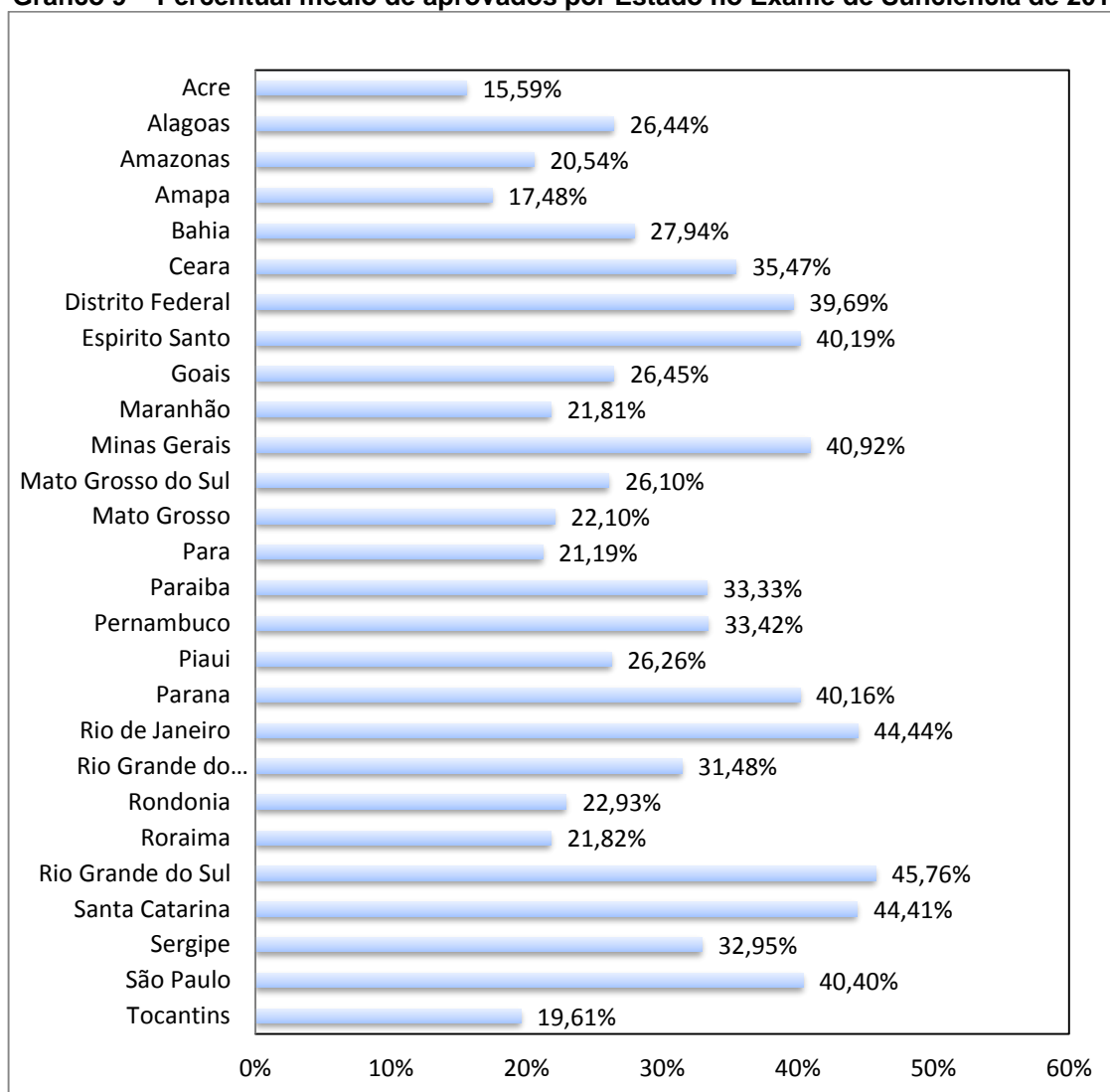
Outro motivo de preocupação seria o decréscimo no percentual de aprovados, pois se verifica que a cada exame o percentual de aprovados diminui, e o panorama

do baixo desempenho dos candidatos chega a ser até incoerente, tendo em vista que o número de participantes habilitados para fazer a prova do exame aumenta a cada ano.

Esses dados devem servir de alerta para as IES que ofertam o curso de graduação em Ciências Contábeis, pois se sabe que as Instituições têm uma parcela de responsabilidade, tendo em vista que devem oferecer ensino de qualidade e ao mesmo tempo, devem proporcionar ferramentas para os docentes compreenderem o nível de aprendizado do discente.

Nesse âmbito, sabe-se também que os discentes são responsáveis por sua aprendizagem, e o baixo desempenho no Exame é causado por vários fatores, tais como: a falta de motivação para continuar no curso, as dificuldades em não aprender o conteúdo, falta de recursos materiais e estruturais, falta de estímulos e motivação dos docentes ou da própria IES. Enfim, os fatores que impactam no baixo desempenho dos candidatos, nos mais variados conteúdos do exame são inumeráveis, conseqüentemente, eles precisam ser investigados o quanto antes.

O baixo desempenho dos discentes no Exame de Suficiência é muito preocupante, tendo em vista os fatores negativos que tanto tem prejudicado os discentes, como desinteresse e a evasão nos Cursos de Ciências Contábeis. Conforme Lopes (2016) os fatores relacionados à evasão no Curso de Ciências Contábeis seriam: falta de conhecimentos de métodos quantitativos, falta de compreensão dos conteúdos básicos, falta de atualização dos docentes e falta de experiência do mercado de trabalho; falta de apoio do corpo docente e falta de perspectivas e oportunidades profissionais.

Gráfico 9 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2015

Fonte: Elaboração própria (2019)

Com base no Gráfico 9 e com a intenção de identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2015, foram escolhidos, somente, os Estados que apresentaram percentual de aprovados igual ou superior a 40%, levando em consideração que nenhum dos Estados apresentou percentual de aprovados superior a 50%.

A partir do Gráfico 9 e de acordo com o critério adotado, os Estados com melhor desempenho no exame de 2015, foram: Rio Grande do Sul (45,76%), Rio de Janeiro (44,44%), Santa Catarina (44,41%), Minas Gerais (40,92%), São Paulo (40,40%), Espírito Santo (40,19%) e Paraná (40,16%).

Constata-se que do exame de 2014 para o de 2015, houve um decréscimo no percentual de aprovados por Estado, em razão de ter sido evidenciado que no exame de 2014 a maior parte dos Estados apresentou percentual de aprovados

superior a 40%. Por outro lado, 20 dos 27 Estados no exame de 2015 tiveram percentual de aprovados abaixo de 40%, ou seja, ocorreu uma situação inversa de um ano para o outro.

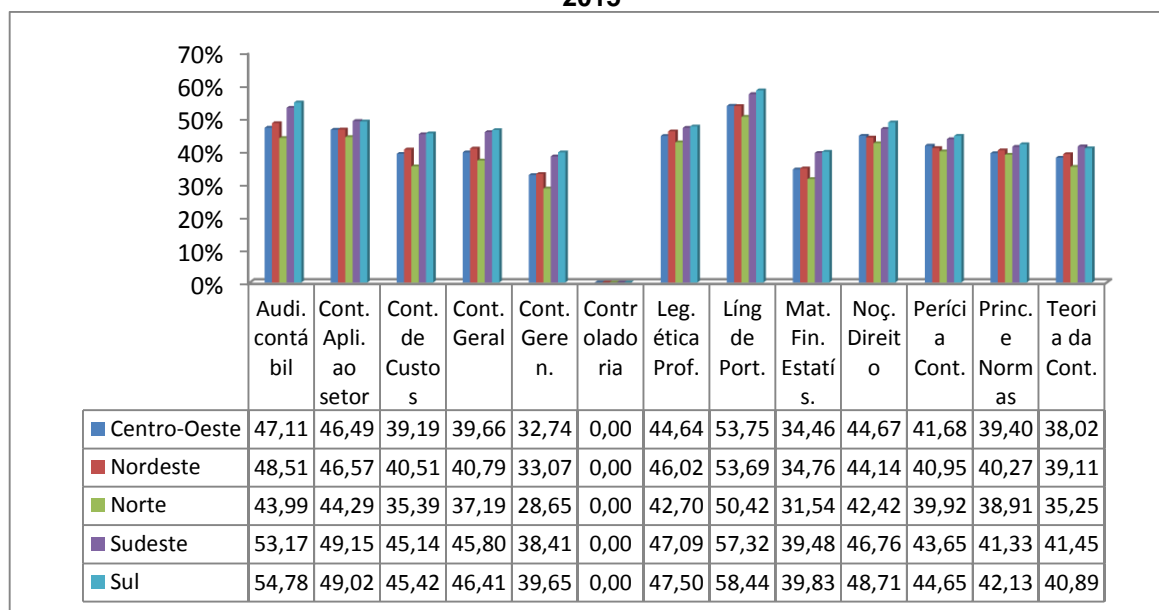
Verifica-se que o percentual de aprovados de 2014 para 2015 diminuiu, consideravelmente, visto que no exame de 2014 houve um aumento na quantidade de Estados com percentual de aprovados acima de 50%, porém no exame de 2015, nenhum dos 27 Estados alcançou percentual superior a 50%, aconteceu justamente o contrário, a maioria dos Estados não atingiu sequer o percentual de 40%. Assim, percebe-se que o desempenho dos discentes de um ano para outro piorou.

Observa-se que, após quatro anos do retorno do Exame de Suficiência, os candidatos, ainda, continuam apresentando percentuais de aprovados, bem abaixo do percentual que seria considerado o ideal, ou seja, acima de 50%, levando em consideração o total de candidatos que prestam o exame, a cada edição.

É um cenário que requer um cuidado especial, já que o intuito do exame de habilitar e de qualificar os bacharéis e formandos em Ciências Contábeis para atuar no mercado contábil, pode não está acontecendo na prática.

As IES devem dar todo o suporte necessário aos alunos, oferecer meios para ajudá-los, incentivá-los na preparação do exame, entretanto, o discente precisa fazer sua parte, dedicando-se e dando o seu melhor sempre, independente das circunstâncias adversas.

Gráfico 10– Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2015



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Gráfico 10 apresenta os conteúdos abordados no Exame de Suficiência de 2015, vale relatar que o conteúdo de Controladoria não foi exigido nos exames de 2012, 2013, 2014 e 2015, diante disso, não foi atribuído nenhum percentual ao mesmo. Os conteúdos exigidos no exame, em questão, foram respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

De acordo com os dados do Gráfico 10 foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no exame de 2015. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Língua Portuguesa (Centro-Oeste 53,75%, Nordeste 53,69%, Norte 50,42%, Sudeste 57,32% e Sul 58,44%), com percentual médio de acertos acima de 50%, e no conteúdo de Auditoria Contábil (Centro-Oeste 47,11%, Nordeste 48,51%, Norte 43,99%, Sudeste 53,17% e Sul 54,78%) com percentual médio de acertos acima de 43%.

Nos exames de 2013, de 2014 e de 2015, os discentes apresentaram o melhor desempenho, dentre os conteúdos com o maior percentual de acertos, nos conteúdos de Auditoria Contábil e de Língua Portuguesa. Dessa forma, observa-se que existe uma correlação entre os conteúdos com o maior percentual de acertos nos três respectivos anos no Exame de Suficiência.

Apresentar bom desempenho no conteúdo de Língua Portuguesa não seria considerado um parâmetro mais adequado para atestar que o bacharel em Ciências Contábeis esteja apto para desempenhar atribuições na área contábil, pois este conteúdo é comum em todas as áreas, e parte do princípio que todo nativo tenha domínio da escrita, leitura e interpretação de sua língua.

Outro argumento seria em relação à quantidade de questões do conteúdo de Língua Portuguesa na prova do Exame, Em média são cobradas, apenas, duas questões na prova. Dessa forma, não seria nenhuma surpresa os candidatos acertarem as duas questões relativas a este conteúdo. Sem contar que o conteúdo de Língua Portuguesa é uma disciplina optativa na estrutura curricular do.

Já o conteúdo de Auditoria Contábil poderia ser considerado como um parâmetro adequado para indicar que o candidato estaria apto ou não para atuar na área contábil, tendo em vista sua relevância na carreira do profissional contabilista. Vale ressaltar que o conteúdo de Auditoria Contábil faz parte dos conteúdos de

Formação Profissional dos bacharéis em Ciências Contábeis, logo, deveria ser uma obrigação do candidato responder corretamente todas as questões referentes à este conteúdo e aos demais conteúdos de Formação Profissional.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Contabilidade Gerencial (Centro-Oeste 32,74%, Nordeste 33,07%, Norte 28,65%, Sudeste 38,41% e Sul 39,65%), com percentual médio de acertos abaixo de 40%, e no conteúdo de Matemática Financeira e Estatística (Centro-Oeste 34,46%, Nordeste 34,76%, Norte 31,54%, Sudeste 39,48% e Sul 39,83%), com percentual médio de acertos abaixo de 40%.

Nos exames de 2011 e de 2015 os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Matemática Financeira e Estatística, com percentual médio de acertos abaixo de 40%, respectivamente.

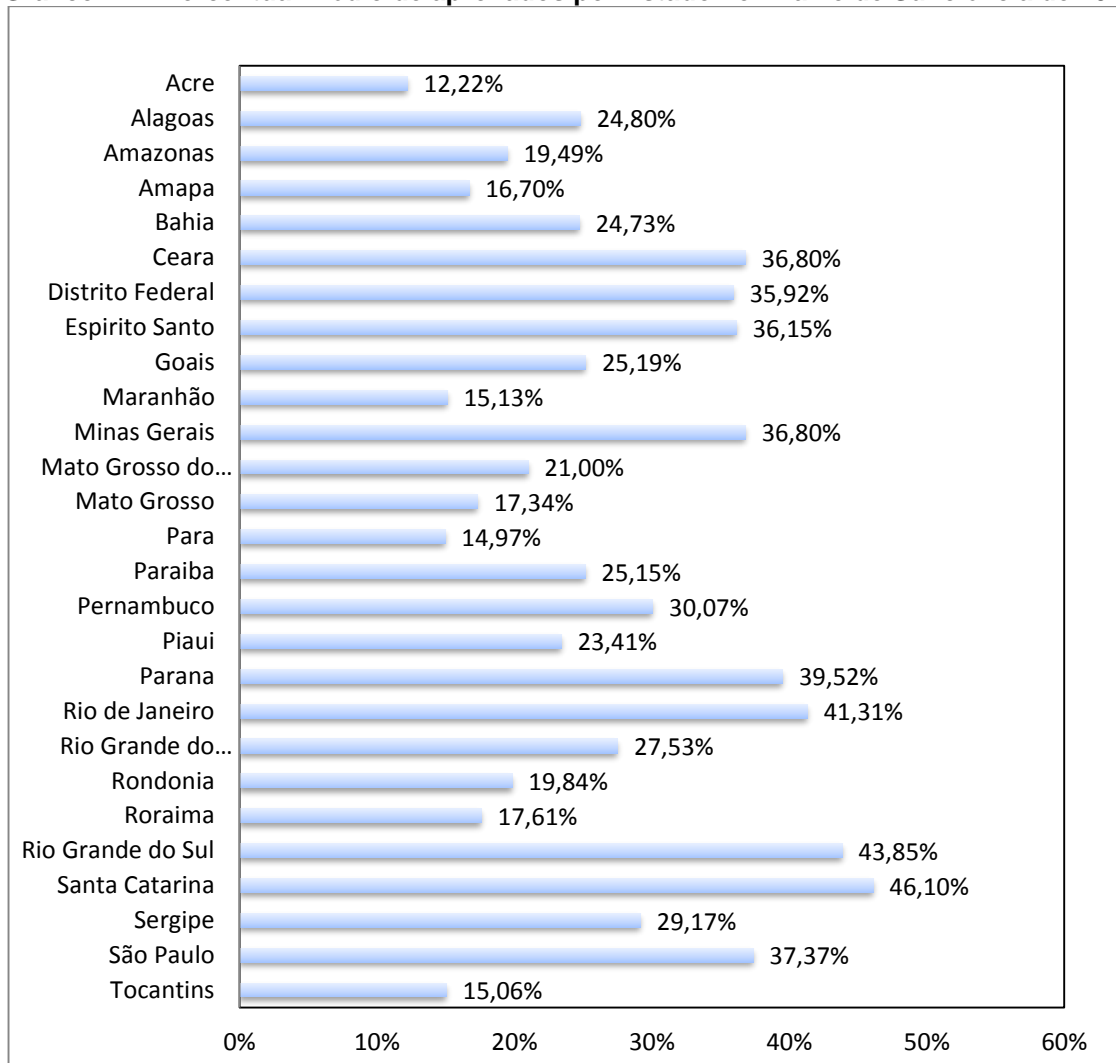
Mais uma vez, no Exame de Suficiência, os candidatos apresentam um baixo desempenho nos conteúdos de Formação Profissional: Contabilidade Gerencial, Matemática Financeira e Estatística, o que é lamentável, levando em consideração que a graduação em Ciências Contábeis é um curso de relevância nas organizações empresariais, na sociedade empresarial e no mercado corporativo.

Essas organizações demandam por profissionais capacitados e com habilidades técnicas e gerenciais. Que tipo de profissional está sendo formado no Curso de Ciências Contábeis? Esse profissional está qualificado para atuar no mercado de trabalho contábil? Ele recebeu qualificação técnica adequada? Está preparado para as transformações econômicas? A evasão no Curso de Ciências Contábeis tem impactado no baixo desempenho dos discentes? Esses e outros questionamentos devem ser trazidos à tona, é necessária uma discussão mais ampla, do tema em questão, pois a formação do contabilista não termina com o recebimento do diploma de bacharel em Ciências Contábeis.

É preciso que existam incentivos e parcerias que melhorem a classe contábil, que proporcionem qualificação continuada dos profissionais contabilistas e que as instituições possam proporcionar ferramentas e estratégias para diminuir o número de evasão nos Cursos de Ciências Contábeis. Para uma diminuição no nível de evasão no Curso de Ciências Contábeis, seria necessária a utilização de algumas ações como: melhorias na política institucional e na política educacional do curso, desenvolvimento de atividades que orientassem na vocacional e nas habilidades dos discentes, realização de oficinas que pudessem nivelar os conhecimentos dos

alunos, em função de deficiências em conteúdos básicos, como cálculos matemáticos e estatísticos, trazidos do ensino médio (LOPES, 2016).

Gráfico 11 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2016



Fonte: Elaboração própria (2019)

A partir do Gráfico 11, com o propósito de identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2016, foram escolhidos, tão somente, os Estados que apresentaram percentual de aprovados igual ou superior a 40%, tendo em vista que nenhum dos 27 Estados obteve percentual de aprovados superior a 50%.

Com base no Gráfico 11 e consoante com o critério estabelecido, os Estados com melhor desempenho no exame de 2016 foram: Santa Catarina (46,10%), Rio Grande do Sul (43,85%) e Rio de Janeiro (41,31%).

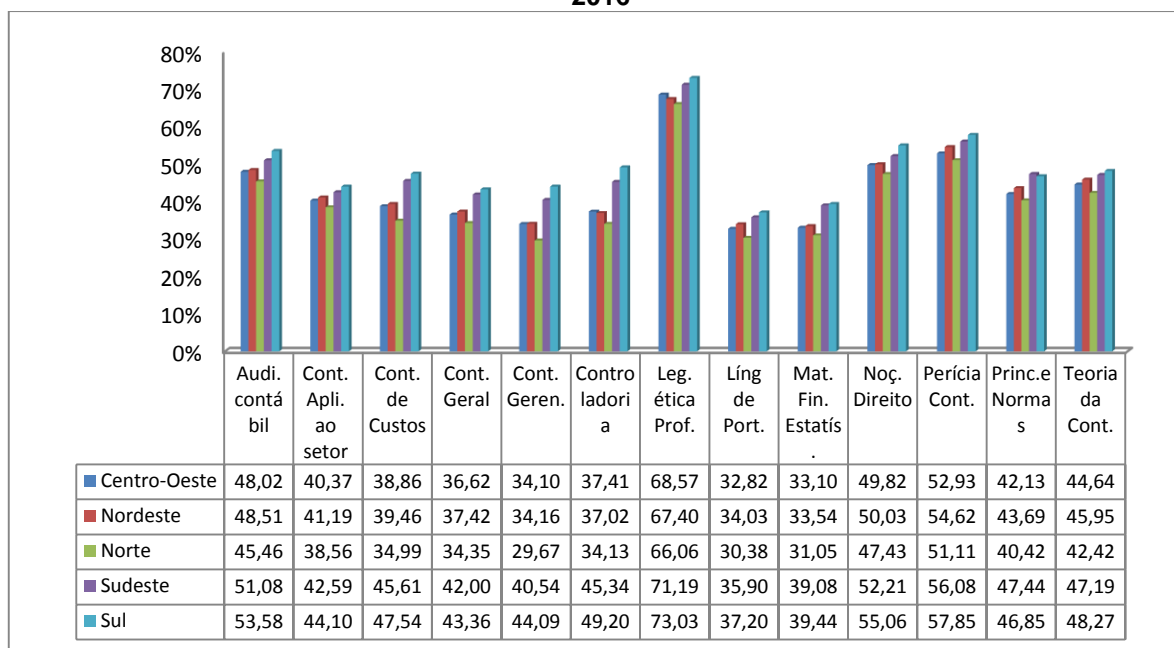
Observa-se que do Exame de Suficiência de 2015 para o de 2016 houve um decréscimo no percentual de aprovados por Estado, em razão de ter sido evidenciado que no exame de 2015 a maior parte dos Estados apresentou percentual de aprovados igual ou superior a 30%. Por outro lado 17 dos 27 Estados no exame de 2016 tiveram percentual de aprovados abaixo de 30%, ou seja, o percentual de aprovados e consequentemente, o desempenho dos discentes por Estado diminuiu drasticamente de um ano para o outro.

Percebe-se que, o percentual de aprovados por Estado, de 2015 para 2016, reduziu, consideravelmente, no exame de 2015, 7 dos 27 Estados obtiveram percentual superior a 40% e 7 apresentaram percentual superior a 30%. Já no exame de 2016, 17 dos 27 Estados obtiveram percentual de aprovados inferior a 30%, ou seja, mais de 60% dos Estados em 2016 não alcançou o índice de aprovação por Estado, igual ou maior que 30%. Dessa forma, conclui-se que o desempenho dos discentes por Estado, do ano de 2015 para 2016 decresceu completamente.

Nesse contexto, Bugarim *et al.*(2014) na análise do Exame de Suficiência, entre o período de 2000 a 2004 e 2011 a 2012, concluíram que os resultados apresentaram decréscimos significativos nos percentuais de aprovados no exame, sendo (83,52 %), o percentual de aprovados no exame de 2000 e apenas (23,78%), o percentual de aprovados no exame de 2012. Os autores também concluíram que a previsão de exigência do Exame de Suficiência não impulsionou as IES a melhorar a qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Dessa forma, os resultados do presente estudo e os resultados de pesquisas anteriores observaram um ponto em comum, ou seja, o percentual de aprovados decresceu significativamente no Exame de Suficiência, e uma provável explicação para o baixo desempenho dos candidatos seria a má qualidade do ensino, tendo em vista que houve uma considerável ampliação do número de IES, nos últimos anos. Outra explicação seria o despreparo dos candidatos e o desinteresse em estudar de forma adequada para prestar o exame. Seria necessária uma investigação mais apurada para entender os fatores negativos que tanto tem prejudicado os discentes na prova do Exame de Suficiência.

Gráfico 12– Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2016



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Gráfico 12 dispõe dos 13 conteúdos abordados no Exame de Suficiência de 2016. Os conteúdos exigidos no exame, em referência, foram respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

A partir do Gráfico 12 foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no Exame de Suficiência de 2016. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Legislação e Ética Profissional (Centro-Oeste 68,57%, Nordeste 67,40%, Norte 66,06%, Sudeste 71,19% e Sul 73,03%), com percentual médio de acertos superior a 60%, e no conteúdo de Perícia Contábil (Centro-Oeste 52,93%, Nordeste 54,62%, Norte 51,11%, Sudeste 56,08% e Sul 57,85%) com percentual médio de acertos acima de 50%.

Nos Exames de Suficiência de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2016, os discentes tiveram o melhor desempenho, dentre os conteúdos com o maior percentual de acertos, nos conteúdos de Legislação e Ética Profissional e Perícia Contábil.

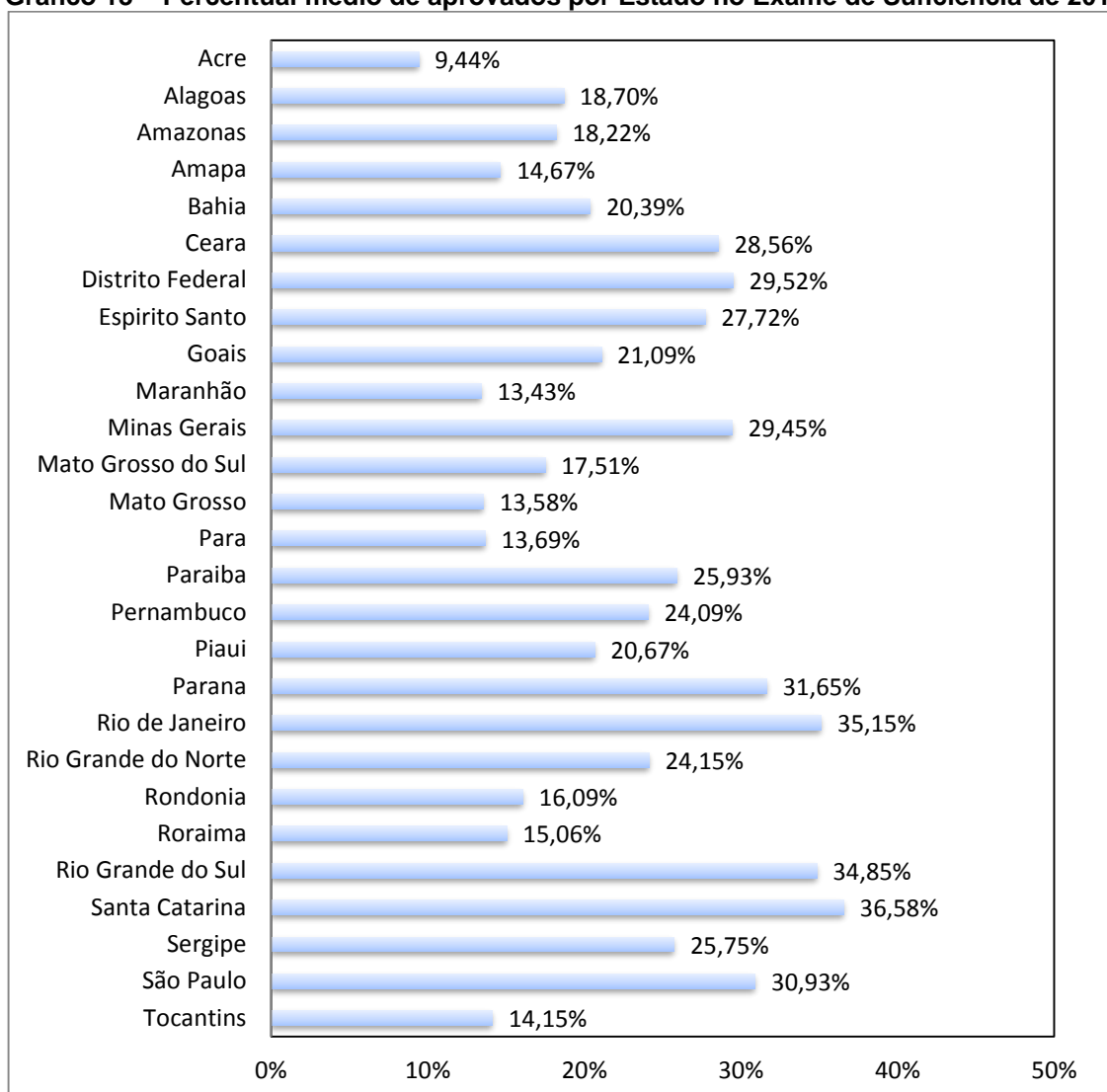
Verifica-se que mesmo os discentes apresentando baixo desempenho em praticamente todos os exames, nos conteúdos de Formação Profissional, eles conseguiram manter um bom desempenho, em cinco exames, nos conteúdos de

Legislação e Ética Profissional e Perícia Contábil. Ambos os conteúdos são essenciais na formação e na atuação do profissional contábil. Vale ressaltar que os dois conteúdos em questão podem ser considerados de baixo grau de dificuldade.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Língua Portuguesa (Centro-Oeste 32,82%, Nordeste 34,03%, Norte 30,38%, Sudeste 35,90% e Sul 37,20%), com percentual médio de acertos abaixo de 40%, e no conteúdo de Matemática Financeira e Estatística (Centro-Oeste 33,10%, Nordeste 33,54%, Norte 31,05%, Sudeste 39,08% e Sul 39,44%), com percentual médio de acertos abaixo de 40%.

Nos Exames de Suficiência de 2011, 2015 e 2016 os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Matemática Financeira e Estatística com percentual médio de acertos inferior a 40%, nesses três anos respectivos.

É notório que o conteúdo de Matemática Financeira e Estatística foi verificado como o conteúdo que mais apareceu como o pior desempenho dos candidatos, em quase todos os exames, entre o período de 2011 a 2019, um possível motivo para essa situação seria a dificuldade dos candidatos na interpretação e na resolução dos cálculos, levando em consideração que este conteúdo quer dos discentes conhecimentos relacionados a cálculos matemáticos e estatísticos, por essa razão os candidatos poderiam preferir deixar as questões que exigem cálculos por último, e caso desse tempo, eles resolveriam.

Gráfico 13 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2017

Fonte: Elaboração própria (2019)

Com base no Gráfico 13 e tendo por finalidade identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2017, foram selecionados, exclusivamente, os Estados que conseguiram percentual de aprovados igual ou superior a 30%, levando em consideração que nenhum dos 27 Estados obteve percentual de aprovados igual ou acima de 40%.

A partir do Gráfico 13 e de acordo com o critério adotado, os Estados com melhor desempenho no exame de 2017 foram: Santa Catarina (36,58%), Rio de Janeiro (35,15%), Rio Grande do Sul (34,85%), Paraná (31,65%) e São Paulo (30,93%).

Verifica-se que no Exame de Suficiência de 2016 para o de 2017, o percentual de aprovados por Estado declinou totalmente, pois foi verificado que no

exame de 2016 mais de 60% dos Estados tiveram percentual de aprovados inferior a 30%. O exame de 2017 não foi diferente, na verdade o percentual piorou, ou seja, mais de 80% dos Estados não obtiveram percentual de aprovados acima de 30%. Observa-se que nos exames de 2015, 2016 e 2017 o percentual médio de aprovados por Estado tem decrescido consideravelmente.

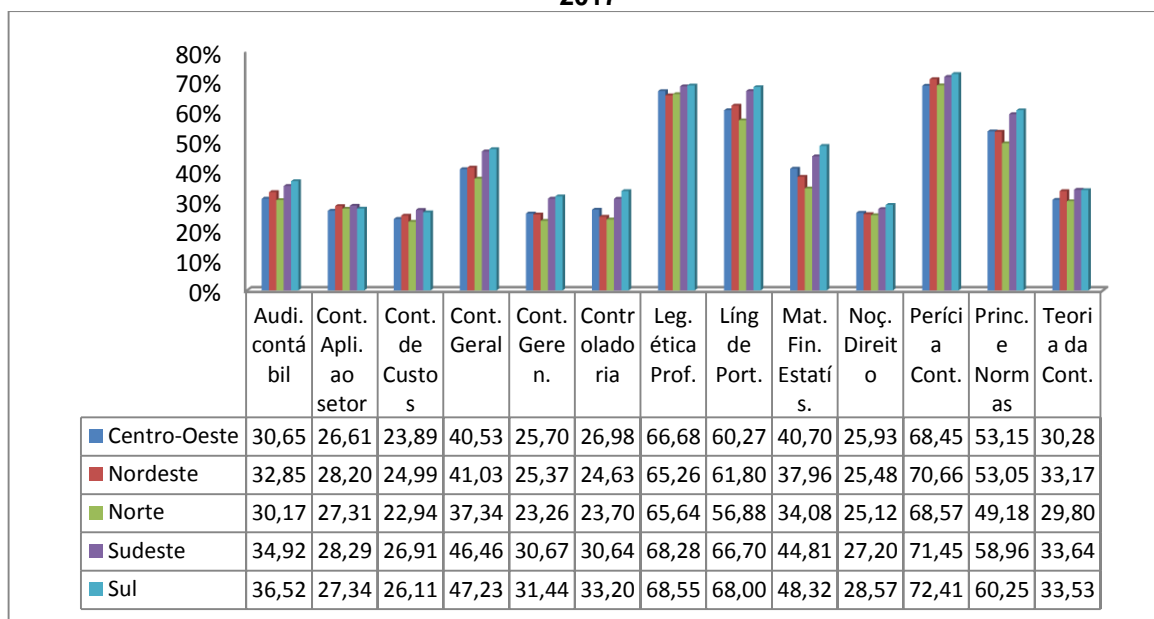
Observa-se que o percentual de aprovados por Estado do ano de 2016 para 2017 reduziu de maneira considerável, pois no exame de 2016, boa parte dos Estados obteve percentual de aprovados inferior a 30%, já no exame de 2017 praticamente todos os Estados obteve percentual médio de aprovados abaixo de 30%, portanto, tendo por base esses dados, confirma-se que o desempenho dos discentes tem se agravado de um ano para outro.

A cada Exame de Suficiência verifica-se que o percentual de aprovados é cada vez menor. De cinco regiões participantes do exame, apenas duas se mantiveram em todos os exames, com o melhor desempenho e o maior percentual de aprovados.

Observa-se por meio dos resultados da pesquisa que existe uma disparidade acentuada entre as cinco Regiões, levando em consideração que, de forma teórica, todos os discentes do curso de Ciências Contábeis, independente da região, receberam a mesma formação e tiveram acesso aos mesmos conteúdos, entretanto, na prática, o que se tem visto é uma discrepância no desempenho dos candidatos de uma região para outra.

Essa situação precisa ter a atenção do conselho de classe e dos Órgãos responsáveis pela Educação Superior, pois se observa que o candidato de uma determinada região pode ter um grau de dificuldade maior em aprender tal conteúdo ou ter acesso ao ensino de qualidade, levando em consideração sua realidade local e regional. Podem existir regiões com mais oportunidades de estudo e de trabalho, fazendo uma enorme diferença, já que podem existir Regiões que não proporcionam o mesmo ambiente de oportunidade e de acesso ao estudo e ensino de qualidade.

Gráfico 14 – Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2017



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Gráfico 14 apresenta os 13 conteúdos abordados no Exame de Suficiência de 2017. Os conteúdos exigidos em 2017 foram respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

Conforme os dados do Gráfico 14 foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no Exame de Suficiência de 2017. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Perícia Contábil (Centro-Oeste 68,45%, Nordeste 70,66%, Norte 68,57%, Sudeste 71,45% e Sul 72,41%), com percentual médio de acertos superior a 60%, e no conteúdo de Legislação e Ética Profissional (Centro-Oeste 66,68%, Nordeste 65,26%, Norte 65,64%, Sudeste 68,28% e Sul 68,55%) com percentual médio de acertos acima de 60%.

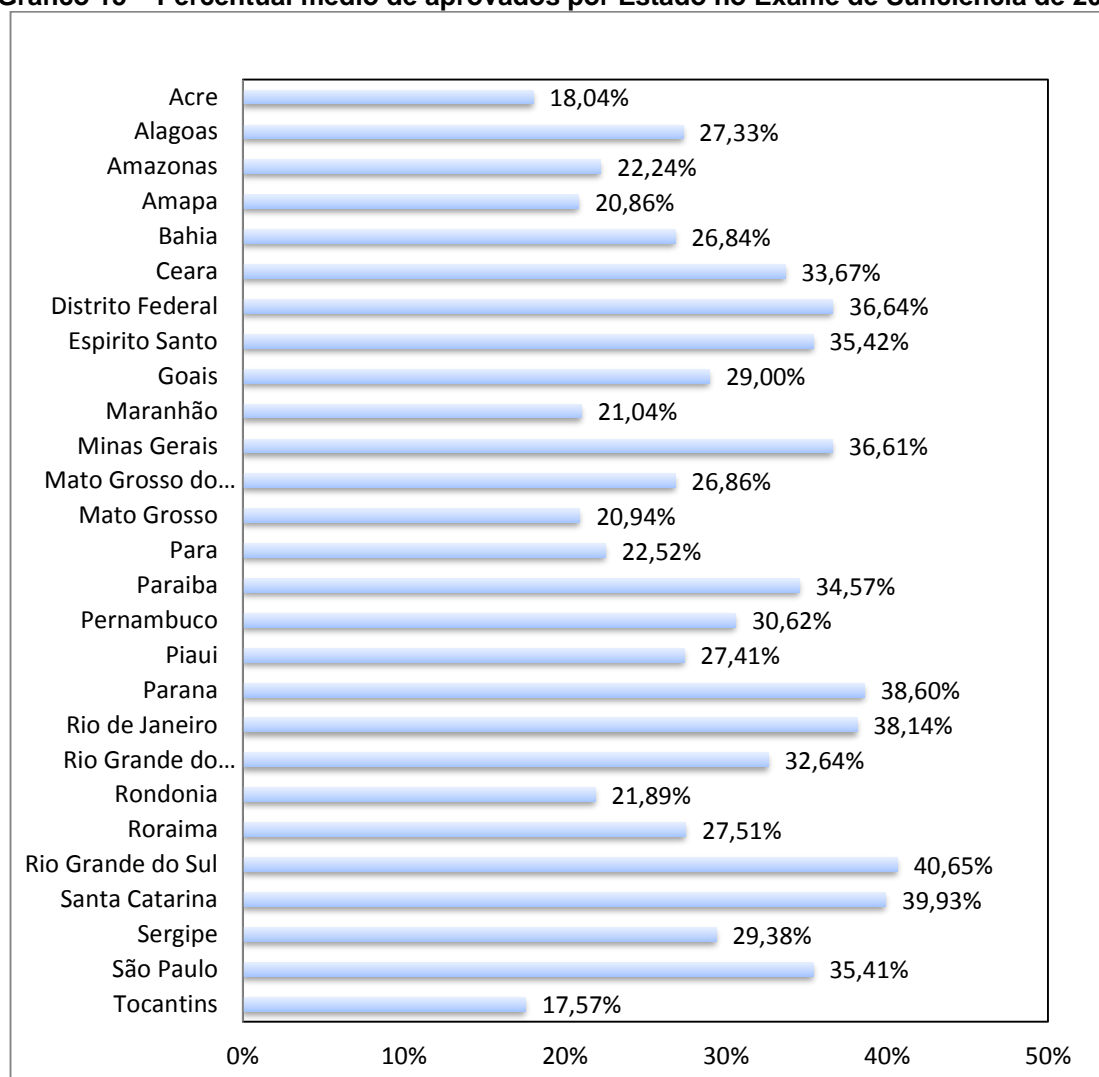
O conteúdo de Legislação e Ética Profissional teve nos anos de 2012, 2013, 2016 e 2017, percentual médio de acertos superior a: 50%, 58%, 60% e 60%, respectivamente. O conteúdo de Perícia Contábil obteve nos anos de 2011, 2012, 2014, 2016 e 2017, percentual médio de acertos acima de: 59%, 65%, 60%, 50% e 60%, respectivamente. Portanto, evidencia-se que os conteúdos com os maiores percentuais de acertos se repetiram nos últimos cinco exames e assim percebe-se que os discentes mantiveram o melhor desempenho nas mesmas disciplinas.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Contabilidade de Custos (Centro-Oeste 23,89%, Nordeste 24,99%, Norte 22,94%, Sudeste 26,91% e Sul 26,11%), com percentual médio de acertos abaixo de 30%, e no conteúdo de Noções de Direito (Centro-Oeste 25,93%, Nordeste 25,48%, Norte 25,12%, Sudeste 27,20% e Sul 28,57%) com percentual médio de acertos abaixo de 30%. Depois de três anos (2011, 2015 e 2016) apresentando um dos piores percentuais de acertos, o conteúdo de Matemática Financeira e Estatística, no exame de 2017, apresentou uma melhora no percentual de acertos, em torno de 8%, considerando os percentuais médios de acertos do exame de 2011 até o de 2017.

É perceptível, conforme os resultados apresentados, que os candidatos vêm apresentando baixo desempenho nos conteúdos de Formação Profissional, indicando um cenário preocupante, tendo em vista que os conteúdos cobrados na prova do exame foram estudados e discutidos durante o curso de Contabilidade e seria inaceitável o discente não conseguir responder questões sobre conteúdos aprendidos em sala de aula.

Nesse âmbito, Silva e Filho (2018) apresentam na análise dos resultados de sua pesquisa, em relação ao grau de dificuldade encontrado pelos candidatos, os seguintes conteúdos com maior grau de inconformidade no Exame de Suficiência: Contabilidade de Custos, Contabilidade aplicada ao Setor Público, Auditoria, Perícia Contábil Matemática Financeira e Estatística. Todos esses conteúdos apresentaram, de acordo com os respondentes, um grau de complexidade bastante elevado e foram os conteúdos que mais apresentaram dificuldades para os entrevistados. Em compensação, os conteúdos que não apresentam assuntos mais específicos, como Língua Portuguesa e Legislação e Ética Profissional, foram assinalados pelos respondentes com baixo grau de dificuldade.

Os conteúdos de Contabilidade de Custos e Noções de Direito que tiveram o pior desempenho dos candidatos, neste exame em questão, são importantes na formação do bacharel em Ciências Contábeis e no exercício da profissão contábil, pois qualquer profissional contabilista deveria dominar tais conhecimentos, a fim de exercer a profissão contábil de forma compatível com as atribuições impostas pelo mercado de trabalho.

Gráfico 15 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2018

Fonte: Elaboração própria (2019)

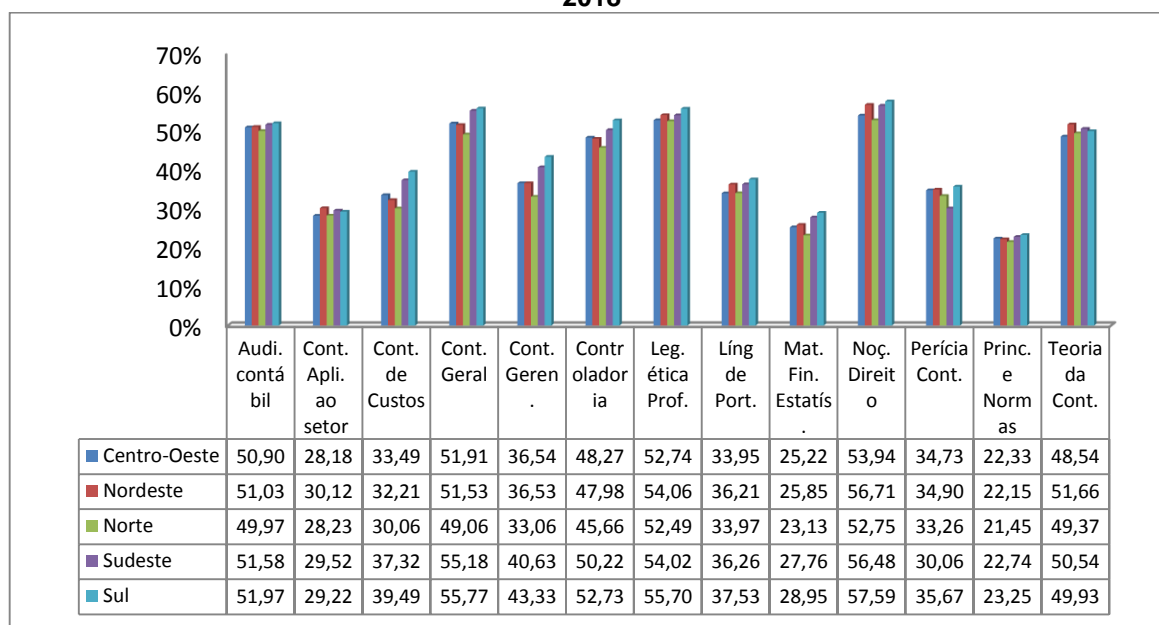
A partir do Gráfico 15 foi possível identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2018. Foram escolhidos, somente, os Estados que apresentaram percentual de aprovados superior a 30%, tendo em vista que nenhum dos Estados obteve percentual de aprovados acima de 50% e apenas 1 Estado obteve percentual superior a 40% e inferior a 50%.

Com base no Gráfico 15 e de acordo com o critério estabelecido, os Estados com melhor desempenho no exame de 2018 foram: Rio Grande do Sul (40,65%), Santa Catarina (39,93%), Paraná (38,60%), Rio de Janeiro (38,14%), Distrito Federal (36,64%), Minas Gerais (36,61%), Espírito Santo (35,42%), São Paulo (35,41%), Paraíba (34,57%), Ceará (33,67%), Rio Grande do Norte (32,64%) e Pernambuco (30,62%).

Verifica-se que do Exame de Suficiência de 2017 para o de 2018, o percentual de aprovados por Estado voltou a aumentar, levando em consideração que do ano de 2015 até o ano de 2017, o índice de aprovados tinha apresentado uma taxa decrescente. No exame de 2017 mais de 80% dos Estados obtiveram percentual médio de aprovados inferior a 30%. Já no exame de 2018 mais de 40% dos Estados alcançaram percentual médio de aprovados acima de 30%.

Depois de vários exames com percentual decrescente de aprovados por Estado, apresentando uma elevada preocupação com o baixo desempenho dos candidatos, finalmente, no Exame de Suficiência de 2018, o percentual de aprovados voltou a dar sinal positivo e apresentou uma melhora considerável. Algumas das explicações para tal situação seria a melhora na qualidade do ensino e o maior empenho dos discentes na preparação do exame, alinhadas aos objetivos do exame, como por exemplo, conteúdos e questões abordadas em sala, voltadas para a preparação do Exame de Suficiência.

Gráfico 16– Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2018



Fonte: Elaboração própria (2019)

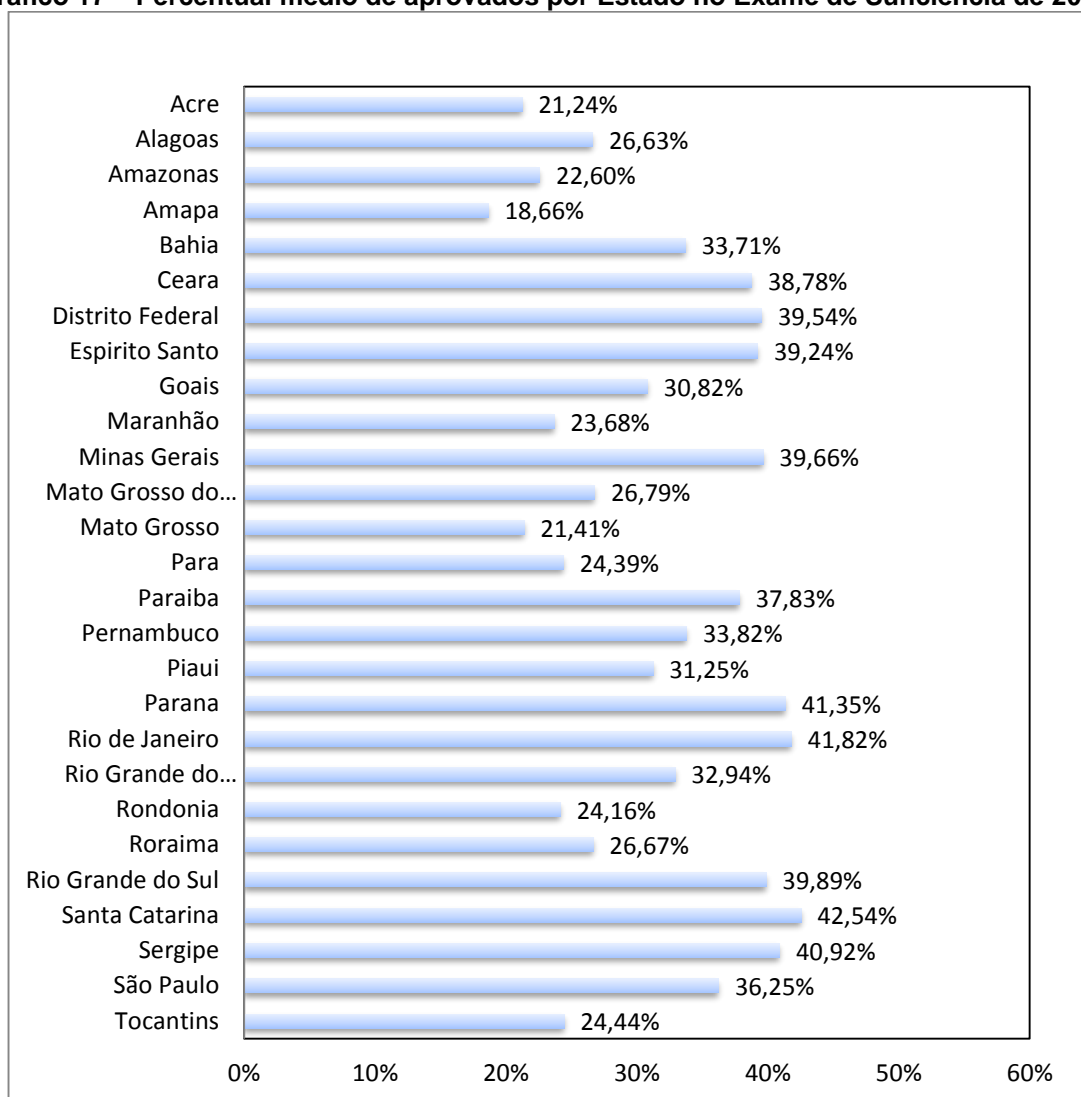
O Gráfico 16 expõe os conteúdos cobrados no Exame de Suficiência de 2018, os quais foram respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática

Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

Com base no Gráfico 16 foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no Exame de Suficiência de 2018. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Noções de Direito (Centro-Oeste 53,94%, Nordeste 56,71%, Norte 52,75%, Sudeste 56,48% e Sul 57,59%), com percentual médio de acertos superior a 50%, e no conteúdo de Legislação e Ética Profissional (Centro-Oeste 52,74%, Nordeste 54,06%, Norte 52,49%, Sudeste 54,02% e Sul 55,70%), com percentual médio de acertos acima de 50%.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Princípios e Normas (Centro-Oeste 22,33%, Nordeste 22,15%, Norte 21,45%, Sudeste 22,74% e Sul 23,25%), com percentual médio de acertos abaixo de 25%, e no conteúdo de Matemática Financeira e Estatística (Centro-Oeste 25,22%, Nordeste 25,85%, Norte 23,13%, Sudeste 27,76% e Sul 28,95%) com percentual médio de acertos abaixo de 30%.

O conteúdo de Matemática Financeira e Estatística apresentou nos anos de 2011, 2015 e 2016 um dos piores percentuais médios de acertos por conteúdo, no exame de 2017, havia mostrado uma melhora de 8% no percentual de acertos, contudo no exame de 2018, voltou a demonstrar um percentual de acertos decrescente, em torno de 10%.

Gráfico 17 – Percentual médio de aprovados por Estado no Exame de Suficiência de 2019.1

Fonte: Elaboração própria (2019)

A partir do Gráfico 17 foi possível identificar os Estados com o melhor desempenho no Exame de Suficiência de 2019.1, sendo escolhidos, exclusivamente, os Estados que apresentaram percentual de aprovados superior a 40%, tendo em vista que nenhum dos 27 Estados obteve percentual de aprovados acima de 50%.

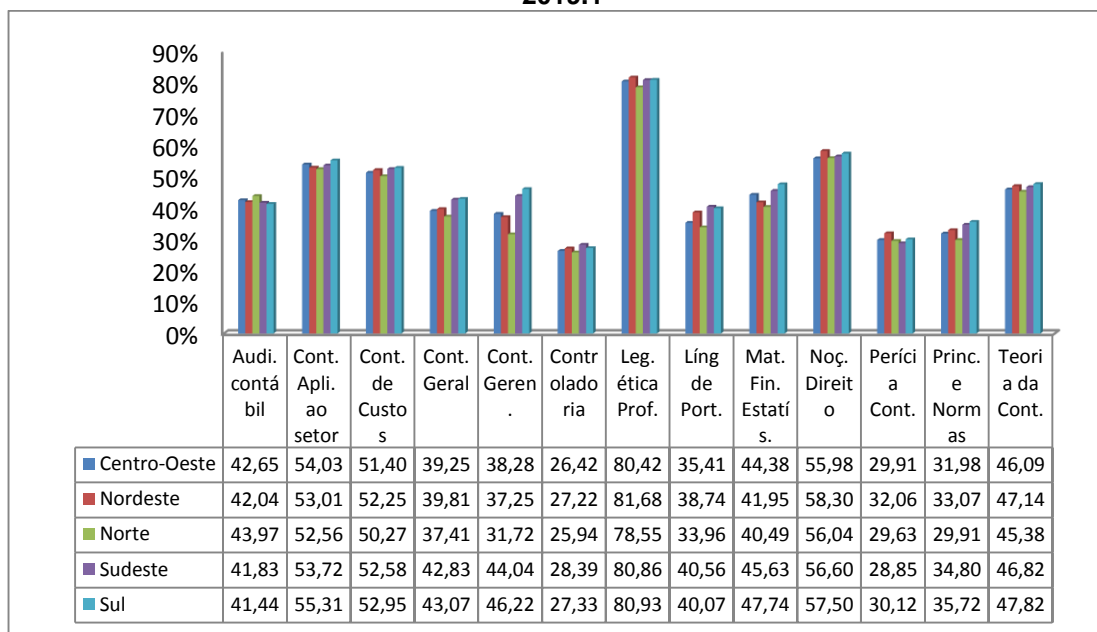
Com base no Gráfico 17 e segundo o critério escolhido, os Estados com melhor desempenho no exame de 2019.1 foram: Santa Catarina (42,54%), Rio de Janeiro (41,82%), Paraná (41,35%) e Sergipe (40,92%).

Verifica-se que do Exame de Suficiência de 2018 para o de 2019.1, o percentual de aprovados por Estado voltou a aumentar, levando em consideração que no exame de 2018, em torno de 45% dos Estados alcançaram percentual médio

de aprovados acima de 30% e no exame de 2019.1, em torno de 60% dos Estados apresentaram percentual de aprovados igual ou superior a 30%.

Sottoriva (2018) observou que a Região Sul demonstrou um melhor desempenho médio, nos Exames de Suficiência, aplicados no período entre 2011 a 2017.1, apresentando maior índice de assertividade quando se compara com as outras Regiões do Brasil.

Gráfico 18 – Percentual médio de acertos por conteúdo e Região no Exame de Suficiência de 2019.1



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Gráfico 18 apresenta os 13 conteúdos cobrados no Exame de Suficiência de 2019.1. Os conteúdos abordados, no exame, foram respectivamente: Auditoria Contábil, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade de Custos, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Legislação e Ética Profissional, Língua Portuguesa, Matemática Financeira e Estatística, Noções de Direito, Perícia Contábil, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade.

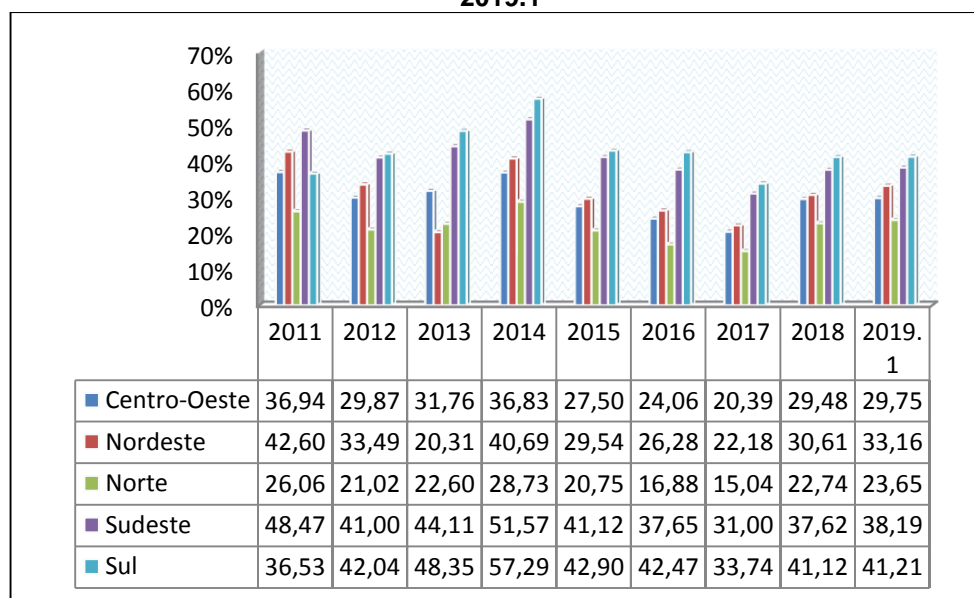
Com base no Gráfico 18 foram identificados os conteúdos em que os discentes têm o melhor e pior desempenho no Exame de Suficiência de 2019.1. Os discentes tiveram o melhor desempenho no conteúdo de Legislação e Ética Profissional (Centro-Oeste 80,42%, Nordeste 81,68%, Norte 78,55%, Sudeste 80,86% e Sul 80,93%) com percentual médio de acertos superior a 70%, e no conteúdo de Noções de Direito (Centro-Oeste 55,98%, Nordeste 58,30%, Norte

56,04%, Sudeste 56,60% e Sul 57,50%), com percentual médio de acertos acima de 50%.

Os discentes tiveram o pior desempenho no conteúdo de Controladoria (Centro-Oeste 26,42%, Nordeste 27,22%, Norte 25,94%, Sudeste 28,39% e Sul 27,33%) com percentual médio de acertos abaixo de 30%, e no conteúdo de Perícia Contábil (Centro-Oeste 29,91%, Nordeste 32,06%, Norte 29,63%, Sudeste 28,85% e Sul 30,12%) com percentual médio de acertos inferior a 35%.

Após a compreensão e a apresentação dos resultados, conclui-se que os discentes obtiveram baixo desempenho nos conteúdos de Formação Profissional, como: Contabilidade Geral, Princípios e Normas, Teoria da Contabilidade, Matemática Financeira e Estatística, Contabilidade de Custos e Contabilidade Pública, por essa razão, esses dados deveriam ser motivo de muita preocupação, para o conselho de classe e para as Instituições, tendo em vista que todos os conteúdos foram estudados durante o curso, porém, o desempenho apresentado pelos discentes foi inegavelmente negativo. É preciso uma maior fiscalização nas IES, pois são elas as principais responsáveis, em oferecer um ensino de qualidade, não deixando de lado, a responsabilidade individual de cada aluno.

Gráfico 19 – Percentual médio de aprovados por Região no Exame de Suficiência de 2011 a 2019.1



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Gráfico 19 expõe o percentual médio de aprovados, nos anos de 2011 a 2019.1 e tendo por base os dados do gráfico foram identificadas as Regiões com o

melhor desempenho no Exame de Suficiência por ano e sua evolução durante todos os anos do exame.

No exame de 2011 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sudeste, com percentual de 48,47%, e Nordeste com percentual de 42,60%. As duas Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 40%, já as Regiões Centro-Oeste (36,94%), Norte (26,06%) e Sul (36,53%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 37%.

No exame de 2012 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sul com percentual de 42,04% e Sudeste com percentual de 41,00%. As duas Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 40%, já as Regiões Centro-Oeste (29,87%), Norte (21,02%) e Nordeste (33,49%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 34%.

No exame de 2013 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sul com percentual de 48,35% e Sudeste com percentual de 44,11%. As duas Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 40%, já as Regiões Centro-Oeste (31,76%), Norte (22,60%) e Nordeste (20,31%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 32%.

No exame de 2014 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sul com percentual de 57,29%, Sudeste com percentual de 51,57% e Nordeste com percentual de 40,69%. As três Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 40%, já as Regiões Centro-Oeste (36,83%) e Norte (28,73%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 37%.

No exame de 2015 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sul com percentual de 42,90% e Sudeste com percentual de 41,12%. As duas Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 40%, já as Regiões Centro-Oeste (27,50%), Norte (20,75%) e Nordeste (29,54%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 30%.

No exame de 2016 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sul com percentual de 42,47% e

Sudeste com percentual de 37,65%. As duas Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 35%, já as Regiões Centro-Oeste (24,06%), Norte (16,88%) e Nordeste (26,28%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 27%.

No exame de 2017 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sul com percentual de 33,74% e Sudeste com percentual de 31,00%. As duas Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 30%, já as Regiões Centro-Oeste (20,39%), Norte (15,04%) e Nordeste (22,18%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 23%.

No exame de 2018 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sul com percentual de 41,12% e Sudeste com percentual de 37,62%. As duas Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 37%, já as Regiões Centro-Oeste (29,48%), Norte (22,74%) e Nordeste (30,61%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 31%.

No exame de 2019.1 as Regiões com o melhor desempenho e o maior percentual médio de aprovados foram as Regiões Sul com percentual de 41,21% e Sudeste com percentual de 38,19%. As duas Regiões apresentaram percentual médio de aprovados acima de 38%, já as Regiões Centro-Oeste (29,75%), Norte (23,65%) e Nordeste (33,16%) tiveram percentual médio de aprovados abaixo de 34%.

Observa-se que a Região Sudeste apresentou melhor desempenho em todos os anos do Exame de Suficiência. A Região Sul também apresentou os melhores percentuais de aprovados em praticamente todos os anos, com exceção de 2011. A Região Nordeste apareceu no exame de 2011 com um dos melhores percentuais de aprovados e nos demais exames ficou entre as três Regiões com os menores percentuais de aprovados. As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram, em todos os anos do exame, os menores percentuais de aprovados por Região.

A Região Centro-Oeste apresentou percentual médio de aprovados decrescente, tendo em vista que no exame de 2011 o percentual de aprovados foi 36,94%, já no período de 2012 a 2019.1, os percentuais médios de aprovados foram abaixo do percentual do exame de 2011.

A Região Nordeste apresentou percentual médio de aprovados decrescente, em razão de que no exame de 2011 o percentual de aprovados foi 42,60%, todavia no período de 2012 a 2019.1, os percentuais médios de aprovados não foram iguais ou superiores a 42%.

A Região Norte apresentou percentual médio de aprovados decrescente, levando em consideração que no exame de 2011 o percentual médio de aprovados foi 26,06%, por outro lado, no período de 2012 a 2019.1, a maioria dos percentuais médios de aprovados não atingiram 25%.

A Região Sudeste apresentou percentual médio de aprovados decrescente, tendo em vista que no exame de 2011 o percentual médio de aprovados foi 48,47%, entretanto no período de 2012 a 2019.1, a maioria dos percentuais médios de aprovados foi abaixo de 42%.

A Região Sul apresentou percentual médio de aprovados crescente, em razão de que no exame de 2011 o percentual médio de aprovados foi 36,53%, já no período de 2012 a 2019.1, a maioria dos percentuais médios de aprovados foi superior a 40%.

Portanto, das Regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, a única que apresentou evolução crescente no percentual médio de aprovados foi a Região Sul e as demais Regiões tiveram percentual médio de aprovados decrescente, no período de 2012 a 2019.1. As cinco Regiões não atingiram percentual médio de aprovados, igual ou superior a 60%, no período de 2011 a 2019.1.

Verificam-se, com base nos resultados alcançados, que as Regiões (Sudeste e Sul) com os maiores percentuais de aprovados, são as mesmas Regiões que concentram os Estados com os maiores percentuais de aprovados, por essa razão, regiões que apresentam maiores quantitativos de programas de pós-graduação tendem a expandir e a melhorar o ensino no Curso de Ciências Contábeis, pois com esses programas em funcionamento, aumenta-se o número de docentes e de profissionais mais qualificados, levando em consideração a formação em nível de mestrado e em nível de doutorado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a harmonização e convergência das normas contábeis aos padrões internacionais, a interdependência das economias e as decorrentes mudanças no cenário econômico nacional e internacional, faz-se necessário que a formação dos bacharéis em Ciências Contábeis possa estar alinhada ao ambiente organizacional.

Levando em consideração que as organizações empresariais têm procurado cada vez mais, por profissionais qualificados, com habilidades e competências técnicas e estratégicas voltadas para o mundo dos negócios, percebe-se que o Exame de Suficiência do CFC é importante na verificação dos conhecimentos médios técnicos do bacharel em Ciências Contábeis e indica que o profissional contábil está legalmente habilitado para exercer suas atribuições.

O registro profissional do CRC é um requisito legal, para que o profissional bacharel em Ciências Contábeis possa atuar na área contábil, entretanto observa-se que os formandos e os bacharéis que foram aprovados, no Exame de Suficiência do CFC, de 2011.1 a 2019.1, não necessariamente, sejam qualificados e tenham os conhecimentos técnicos adequados, para atuar no mercado contábil.

É necessária uma reflexão sobre os objetivos da aplicação do Exame de Suficiência do CFC, tanto por parte do Conselho de Classe, como por parte das IES que ofertam o Curso de graduação em Ciências Contábeis, é importante que se tenha uma adequada compreensão do perfil dos discentes que estão sendo formados nas IES para atuarem na área contábil, pois o que se tem visto são profissionais habilitados no Exame de Suficiência, com registro profissional do CRC e que não apresentam conhecimentos técnicos adequados para atuar como contabilista, conseqüentemente, esses profissionais podem prestar serviços de má qualidade.

Nesse âmbito, os resultados analisados pela pesquisa sobre o desempenho dos discentes, no Exame de Suficiência, demonstraram percentuais decrescentes de aprovados. Foram identificados os Estados e as Regiões com melhor desempenho e os conteúdos com o melhor e pior desempenho. Verificou-se pelos resultados investigados que, do período de 2011.1 a 2019.1, os percentuais médios de aprovados por Estado e por Região apresentaram índices decrescentes de um ano para outro.

Dessa forma, com base nos relatórios estatísticos do CFC foi identificado e demonstrado através dos resultados do estudo que os Estados com os melhores desempenhos no Exame de Suficiência aplicado no período, entre 2011.1 a 2019.1, foram: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, quando comparado com os demais Estados brasileiros. Vale ressaltar que os Estados com os maiores percentuais médios de aprovados e com melhor desempenho se localizam nas Regiões Sul e Sudeste.

Em relação aos conteúdos com melhor e com pior desempenho apresentado pelos discentes, verificou-se que não houve alteração significativa do conteúdo, tendo em vista que os conteúdos com os melhores e os piores percentuais de acertos se repetiram, em praticamente todos os anos, no período de 2011.1 a 2019.1.

Nesse contexto, os resultados evidenciaram que as Regiões com melhor desempenho no Exame de Suficiência aplicado no período, entre 2011.1 a 2019.1, foram: Região Sul e Sudeste, quando comparado com as demais Regiões do Brasil. A Região Centro-Oeste e Região Norte apresentaram o pior desempenho no exame, quando comparado com as outras Regiões.

Desse modo, as Regiões obtiveram melhor desempenho no conteúdo de Legislação e Ética Profissional e no conteúdo de Perícia Contábil, sendo os conteúdos com os maiores percentuais de assertividade na maioria dos anos, no período de 2011.1 a 2019.1. As Regiões tiveram pior desempenho no conteúdo de Matemática Financeira e Estatística e no conteúdo de Princípios e Normas, sendo os conteúdos com os piores percentuais de assertividade na maioria dos anos, no período de 2011.1 a 2019.1.

Levando em consideração a exposição dos resultados pelo estudo, conclui-se que, os percentuais médios de aprovados por Estado e por Região decresceram de um ano para outro e os conteúdos com melhor e pior desempenho apresentado pelos discentes se mantiveram constantes, na maioria dos anos que foi aplicado o Exame de Suficiência, no período de 2011 a 2019.1.

Esta pesquisa não se limita aos resultados apresentados, assim para os futuros estudos sugere-se que sejam analisadas outras variáveis com relação ao desempenho dos discentes e sejam feitas comparações com o desempenho do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. C. **A atuação legal eleva a qualidade e promove a valorização da profissão contábil**. 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/a-atuacao-legal-eleva-a-qualidade-e-promove-a-valorizacao-da-profissao-contabil/>. Acesso em: 28 out. 2019.
- BARBOSA, E. T. *et al.* Fatores determinantes da evasão no Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior. In: XIII CONGRESSO USP, 27 a 29 de jul., São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo, 2016. p.1-22. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/282.pdf>. Acesso em: 30 de nov. de 2019.
- BASTOS, H. C. P. Profissão, contador! Limites e possibilidades frente ao exame de suficiência. **Revista Fundação Visconde de Cairu**, Salvador, n. 0, ano 1, 2002. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/PROFISSAO_CONTADOR.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.
- BRASIL. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 25 set. 2019.
- BRASIL. **Lei 12.249, de 11 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm. Acesso em: 25 set. 2019.
- BUGARIM, M. C. C. *et al.* O desempenho dos profissionais de contabilidade no Exame de Suficiência do CFC: uma análise de conglomerados regionais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 22, p. 61-71, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/61176/97400>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- CANDIOTTO, L. B.; MIGUEL, M. E. B. O curso de ciências contábeis na educação brasileira: Das aulas de comércio ao curso superior de ciências contábeis (1808-1951). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3699_2182.pdf. Acesso em: 16 nov. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Caderno analítico do exame de suficiência**: histórico dos resultados / Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: CFC, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Evolução anual**: comparativo 2004 - 2016. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/08/estatistico_2004a2016.pdf. Acesso em: 23 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº. 1.486**, de 22 de maio de 2015. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/legislacao/>. Acesso em: 30 set. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 10/2004, de 16 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre as diretrizes nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Brasília: CNE/CES, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 30 set. 2019.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDAS, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2018.

HENRIQUES, A.; MEDEIROS, J. B. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. 9. ed. rev. e reform. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 set. 2019.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JORNAL DO CFC. **Profissão: contabilista**. Brasília-DF, mar./abr. 2006, a. 9, n. 81. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Jornal81.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, J. C. S. *et al.* Evasão de alunos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 10, n. 2, p.38-58, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/22273/18519>. Acesso em: 28 nov. 2019.

MARTINS, C. M. F. *et al.* O desempenho do estado de Minas Gerais no sétimo Exame de Suficiência do CFC, mar. 2003. **Contabilidade vista & revista**, Belo Horizonte, p. 81-102, maio 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/234>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

MERLO, R. A. **O contabilista do século XXI**. Brasília-DF, mar./abr. 2006, ano 9, n. 81. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Jornal81.pdf>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

NIYAMA, J. K. ; SILVA, C. A. T. **Teoria da contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NUNES, J. G. M. Desempenho de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 239, p.85-95, out. 2019. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1902/1270>. Acesso em: 17 nov. 2019.

OLIVEIRA, K. G., *et al.* Análise comparativa entre os currículos das IFES brasileira e a proposta curricular do conselho federal de contabilidade. In: IX CONGRESSO ANPCONT, 31 de maio a 3 de jun., Curitiba. **Anais eletrônicos [...]**. Curitiba, 2015. p.1-17. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3206886-Analise-comparativa-entre-os-curriculos-das-ifes-brasileiras-e-a-proposta-curricular-do-conselho-federal-de-contabilidade.html>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

OTT, E.; PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, FURB, Blumenau, v. 6, n.1, p. 28-45, jan./mar., 2010. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147/1159>. Acesso em: 17 out. 2019.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

QUINTANA, A.L. *et al.* **Exame de suficiência do CFC comentado**: aplicável aos demais concursos públicos da área contábil. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, O. M.; COELHO, J. M. R. **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**: dos conceitos básicos aos principais temas dos editais de concursos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, F. **Comunicado do CFC**, jan. 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFexame-de-suficiencia-aprova-mais-de-26-mil-candidatos-em-2018/>. Acesso em: 25 set. 2019.

SILVA, C. A. T.; NIYAMA, J. K. **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, E. P. **O impacto da adoção das normas contábeis internacionais no ensino superior de Contabilidade, segundo a percepção dos docentes**. 111f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, P. I. A.; OLIVEIRA FILHO, M. L. A Percepção dos formandos ou formados em Ciências Contábeis que realizaram o Exame de Suficiência do CFC entre 2011 a 2018: um Estudo na Região Metropolitana do Recife. In: XII CONGRESSO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife, 2018. p 1-14. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/SUCC/article/view/237049/30187>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SCHERRER, A. M. *et al.* **Manual para o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOTTORIVA, L. **Desempenho no exame de suficiência do CFC**: uma análise da assertividade por conteúdo das regiões do Brasil. 2018. 90 f. Monografia - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3870/TCC%20Luana%20Sottoriva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2018176011dc321062186906d351f68c1/PPC_CC_UFPB_NDE_2015_FINAL.pdf. Acesso em: 01 out. 2019.

VICENTE, J. M.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Desempenho Acadêmico Inferior dos Alunos do “Fundão”: Mito ou Realidade? **Revista de Contabilidade e Organizações**. Uberlândia, v. 8, n. 22, p. 39-48, out. 2014.

YOSHITAKE, M. **Auditoria contábil**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.